

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JOCIARA CAVALCANTE NASCIMENTO

**O USO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI): UM ESTUDO NOS
ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE DA CIDADE DE CAJAZEIRAS - PB.**

SOUSA – PB

2013

Jociara Cavalcante Nascimento

O uso de tecnologia da informação (TI): Um estudo nos escritórios de contabilidade da cidade de Cajazeiras – PB.

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Jurídicas e Sociais como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof^o Vorster Queiroga Alves, Msc.

Sousa – PB
2013

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: **O uso de Tecnologia da Informação (TI): Um estudo nos escritórios de contabilidade da cidade de Cajazeiras - PB**, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam, a instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Sousa, Maio de 2013.

Jociara Cavalcante Nascimento

Autor (a)

JOCIARA CAVALCANTE NASCIMENTO

**O USO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI): UM ESTUDO NOS
ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE DA CIDADE DE CAJAZEIRAS – PB.**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande (PB), como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em 07 de Maio de 2013.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Vorster Queiroga Alves
Orientador

Prof^ª. Lúcia Silva Albuquerque
Examinador 1

Prof^ª. Islânia Andrade de Lira Delfino
Examinador 2

Sousa (PB), Maio de 2013

Dedico este trabalho a minha mãe, avó e irmão por acreditarem que conseguiria chegar até aqui e por caminharem sempre ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo dom de existir, pela sabedoria e por ter colocado as pessoas certas na minha vida, me dando forças para chegar até aqui, mostrando que todos os nossos sonhos podem ser possíveis.

À minha mãe Jocelina Cavalcante por todo amor, dedicação e compreensão, e por sempre me mostrar o caminho certo a seguir, sendo meu maior exemplo de vida.

Ao meu irmão Jocinaldo Cavalcante por está sempre ao meu lado, compartilhando as alegrias, confidências e também momentos difíceis, como meu melhor amigo.

À minha vó Maria do Socorro Cavalcante por me incentivar e acreditar em mim, sempre me apoiando em todas as batalhas da vida.

À Vânia Vieira pela motivação, apoio, compreensão e até mesmo por todas as cobranças pela a conclusão desse trabalho.

À todos os meus familiares que de alguma forma participaram da concretização desse sonho, pela confiança depositada em mim, em especial a minha tia Marlene, pelas inúmeras vezes que me ajudou nas atividades escolares enquanto criança.

Às minhas grandes amigas Adriana, Aline, Ivone e Valkiria pelos momentos compartilhados.

Aos professores pela dedicação, paciência e experiências transmitidas.

Em especial, ao professor Vorster Queiroga pela paciência e apoio, ajudando-me com a orientação e construção deste trabalho.

Aos colegas de sala pela convivência e troca de conhecimento.

Aos amigos de percurso (Cajazeiras - Sousa) por todos os momentos alegres e difíceis que passamos juntos na estrada.

Enfim, a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram direta ou indireta em todo esse caminho percorrido.

“Cada dia que amanhece assemelha-se a uma página em branco, na qual gravamos os nossos pensamentos, ações e atitudes. Na essência, cada dia é a preparação de nosso próprio amanhã.” (Chico Xavier)

RESUMO

Com os avanços tecnológicos, o aprimoramento das empresas passou a depender fortemente de fatores como a Tecnologia da informação (TI) e Sistema de informação (SI). Esses avanços se estendem em especial, aos escritórios de contabilidade, que fazem uso constante de tais recursos na realização do seu trabalho e os tornando fortes aliados, para atender às necessidades fiscais, legais e tributárias. Logo, é necessário que o contador mantenha-se atualizado não somente quanto às normas contábeis, mas também quanto às tecnologias disponíveis no mercado, para assim maximizar o uso destas a seu favor. Nesse sentido, o estudo objetiva avaliar a utilização de Tecnologia da Informação através do uso de softwares nos escritórios de contabilidade da cidade de Cajazeiras – PB. Para tal, foram pesquisados 22 contadores que possuem escritórios de contabilidade, de uma população de 38, através de um questionário com questões objetivas e de múltipla escolha, por meio de uma amostragem por acessibilidade. A pesquisa delimita-se como sendo de campo e quantitativa. Os dados foram tabulados e apresentados em forma de gráfico gerados por planilha eletrônica. Conclui-se que a tecnologia da informação através do uso de software vem evoluindo e que tem influencia constante nos escritórios de contabilidade, porém ainda são necessárias algumas mudanças quanto ao profissional contábil para que possa compreender sua importância e saber utilizá-la a seu favor, tirando proveito de todos os benefícios oferecidos por ela. A tecnologia da informação é utilizada nos escritórios de contabilidade, porém de forma a atender suas necessidades básicas, portanto, cabe ao contador buscar conhecer as formas de melhor utilizá-la, para garantir ainda mais segurança e credibilidade aos serviços oferecidos.

Palavras-Chave: Tecnologia da Informação (TI), Sistema de Informação (SI), Escritórios de contabilidade

ABSTRACT

With technological advances, the improvement of companies came to depend heavily on factors such as the Information Technology (IT) and Information System (IS). These advances are specially extended to accounting offices, which make constant use of such resources to perform their work, making of them a strong ally to assist legal and tax needs. Therefore, it's necessary that accountants keep themselves up-to-date not just about accounting standards, but also about available technologies in the market, to expand the use of them to their advantage. In this sense, this study aims to evaluate the use of Information Technology through the use of softwares in the accounting offices from the city of Cajazeiras – PB. For this end, we surveyed 22 (twenty two) accountants who own accounting offices for a population of 38 (thirty eight); we did the survey through a questionnaire with objective and multiple choice questions, through an accessibility sampling. The survey defines itself as being a quantitative field survey. Data were tabulated and presented as graphics generated by spreadsheet. We conclude that Information Technology is evolving through the use of softwares and that it has a constant influence on accounting offices, but some changes regarding the accounting professionals are still needed for them to understand its importance and to know how to use it to their advantage, enjoying all the benefits offered by it. Information Technology is used in accounting offices, but just to assist their basic needs, so it's up to the accountant to seek to know the ways to use it further, ensuring even more safety and credibility to the services offered.

Keywords: Information Technology (IT), Information System (IS), Accounting office.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Evolução da profissão contábil	29
Figura 2: Atividades dos Sistemas de Informação	39
Figura 3: Sistema Contábil Básico de uma Empresa	41

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Categoria profissional	46
GRÁFICO 2: Sexo dos entrevistados	47
GRÁFICO 3: Idade dos entrevistados	47
GRÁFICO 4: Tempo de atuação profissional	48
GRÁFICO 5: Quantidade de cursos realizados para o aprimoramento da profissão.....	49
GRÁFICO 6: Quantidade de cursos para atualizar-se sobre Sistemas de Informação.	50
GRÁFICO 7: Número de pessoas ocupadas.....	50
GRÁFICO 8: Número de computadores	51
GRÁFICO 9: Avaliação da evolução do profissional contábil a partir dos avanços tecnológicos.....	52
GRÁFICO 10: Você, como profissional contábil pode afirmar que os avanços tecnológicos e a implantação de novos sistemas.	53
GRÁFICO 11: Interesse sobre novas tecnologias disponíveis no mercado para a área contábil.....	53
GRÁFICO 12: Frequência de manutenção dos equipamentos de hardware (computadores/impressoras) do escritório.....	54
GRÁFICO 13: Frequência de backup das informações armazenadas no computador.	54
GRÁFICO 14: Ferramenta(s) utilizada(s) para realização do backup.	55
GRÁFICO 15: Meios utilizados para fornecer informações aos clientes.	56
GRÁFICO 16: Meios utilizados para fazer o reconhecimento de novas tecnologias para área contábil.....	56
GRÁFICO 17: Meios utilizados pelo gestor para promover sua atualização tecnológica.	57

GRÁFICO 18: Indicações feitas aos seus clientes sobre como armazenarem os arquivos XML das NFe.....	57
GRÁFICO 19: Maneiras utilizadas para armazenar as documentações dos clientes.	58
GRÁFICO 20: Percepção sobre a linguagem XBRL se torna um padrão universal no intercâmbio de informações financeiras.	59
GRÁFICO 21: Software(s) utilizado(s) para prestação dos serviços contábeis.	59
GRÁFICO 22: Frequência de atualização do software contábil utilizado.	60
GRÁFICO 23: Avaliação do software contábil utilizado.	61
GRÁFICO 24: Quantidade de usuários que o software permite utilizar simultaneamente.....	61
GRÁFICO 25: Integração dos dados com outros softwares.	62
GRÁFICO 26: Atendimento as necessidades, relacionadas à gestão da informação contábil e gerencial, fornecendo informações claras e úteis à tomada de decisão.	62
GRÁFICO 27: Atualização do software quando da alteração legal, fiscal ou tributária.	63
GRÁFICO 28: Adaptação do software contábil quanto às mudanças da área contábil (Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09), como por exemplo, a estrutura do balanço.	63
GRÁFICO 29: Gera arquivos do SPED contábil, SPED fiscal, SPED e-LALUR, SPED Pis-Cofins.....	64
GRÁFICO 30: Elaboração de diversos relatórios, inclusive os gerenciais.	65
GRÁFICO 31: Facilidade na utilização dos softwares disponibilizados pela receita federal e a receita estadual.	65

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CD	Compact Disc
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
DVD	Digital Versatile Disc
ECD	Escrituração Contábil Digital
EFD	Escrituração Fiscal Digital
EDI	Intercâmbio Eletrônico de Dados
ERP	Enterprise Resource Planning
FTP	File Transfer Protocol
HD	Hard Disk
IASB	<i>International Accounting Standards Board</i>
ICMS	Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação
IFRS	<i>International Financial Reporting Standards</i>
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados
NFe	Nota Fiscal Eletrônica
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal
SI	Sistema de Informação
SIC	Sistema de Informação Contábil
SIG	Sistema de Informação Gerencial
SPED	Sistema Público de Escrituração Digital
TI	Tecnologia da Informação
XBRL	<i>Extensible Business Reporting Language</i>
XML	<i>Extensive Markup Language</i>
WWW	World Wide Web

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Delimitação do tema e problemática	15
1.2 Objetivos	16
1.2.1 Objetivo geral	16
1.2.2 Objetivos específicos	17
1.3 Justificativa	17
1.4 Procedimentos metodológicos	19
1.4.1 Tipologia da pesquisa	19
1.4.2 Sujeitos da pesquisa	20
1.4.3 Coleta de dados	21
1.4.4 Tratamento dos dados	21
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
2.1 Surgimento e evolução da contabilidade	22
2.1.1 Procedimento manuscrito	23
2.1.2 Procedimento mecanizado	24
2.1.3 Procedimento informatizado	24
2.2 A contabilidade: Ciência da Informação.....	25
2.3 O novo perfil do contador	27
2.4 Tecnologia da Informação	29
2.4.1 A tecnologia da informação nas empresas contábeis	30
2.4.2 Ferramentas tecnológicas para o mercado contábil	32

2.5 Sistemas de Informação	38
2.5.1 Sistemas de Informações Contábeis	40
2.6 Implicações tecnológicas da adoção do IFRS	42
2.6.1 Linguagem de Programação XBRL	43
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	46
3.1 Caracterização dos Entrevistados	46
3.2 Caracterização dos Escritórios	50
3.3 Tecnologia da Informação	51
3.4 Utilização de Softwares	59
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
4.1 Recomendações futuras	67
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICE	75

1 INTRODUÇÃO

1.1 Delimitação do tema e problemática

Atualmente, o sucesso de uma empresa depende do poder de percepção, organização e administração, fazendo proveito das ferramentas e dos recursos que a Tecnologia da Informação (TI) oferece para modernizar os processos dentro das organizações, não sendo diferente para as empresas contábeis que devem ter a TI como um aliado, pois facilita a realização dos trabalhos habituais.

A contabilidade tem passado por um processo de melhoria durante séculos, provocando mudanças significativas tanto nas suas normas e padrões, quanto nos seus procedimentos. A partir da aprovação da Lei 11.638/07, a contabilidade no Brasil começou a ter um novo patamar, caminhando para a normatização internacional, com a adoção do IFRS (*International Financial Reporting Standards*) - padrão contábil que tende a ser globalmente aceito para as demonstrações financeiras, passando a exigir mudanças que atingem não apenas as pessoas envolvidas na contabilidade, mas também os sistemas utilizados e a necessidade de fazer uso de novas tecnologias.

A contabilidade como sistema de informação, deve contar com o auxílio de sistemas e equipamentos de tecnologia que facilitem o trabalho do profissional de contabilidade, e estes sistemas precisam oferecer informações confiáveis e em tempo hábil para que possam atender as necessidades de seus usuários. Atualmente, muitos dos sistemas não são configurados para atenderem as mudanças necessárias a adoção do IFRS, portanto, entender a situação atual dos escritórios contábeis, dos sistemas e quais as modificações necessárias pode ser um bom caminho para esse processo.

A tecnologia trouxe várias mudanças à contabilidade, como por exemplo, o uso da Internet para fins de declaração do imposto de renda; o uso de ERP (Enterprise Resource Planning) para cruzamento de informações dentro das organizações; SPED (Sistema Público de Escrituração Digital) que modernizou a forma como os livros contábeis eram registrados; o uso de Cloud Computing - computação nas nuvens que permite a interligação de sistemas via internet, dispensando o uso de servidores; a Certificação Digital que garante a autenticidade, integridade e validade jurídica de documentos em forma eletrônica; SIC

(Sistema de Informação Contábil) etc, exigindo que o contador acompanhe a evolução da ciência contábil e das inovações tecnológicas, buscando sempre manter-se atualizado sobre os assuntos relacionados à contabilidade e à tecnologia da informação.

Para uma empresa de contabilidade ter sucesso atualmente, é de extrema importância que se invista em tecnologia da informação (TI). Com base nisso surgiram alguns questionamentos a respeito da utilização de Tecnologia da Informação nos escritórios de contabilidade da cidade de Cajazeiras – PB.

O diretor contábil da Gerdau, Geraldo Toffanello, em entrevista para a revista ANEFAC (2009, p.23), destaca a importância da tecnologia de informação:

Toda a estrutura está por trás da informação, desde a captura até a análise e documentação dos dados. O processo precisa ser revisto para gerar novos cálculos e atender às novas exigências. Sem TI a empresa não vai a lugar algum. Eu acho que a área de TI é parte integrante deste novo desafio.

Diante da evolução da contabilidade e da tecnologia da informação (TI), surge a necessidade de os escritórios de contabilidade também acompanharem essa evolução, portanto, o contador tem que ser um profissional que não seja apenas usuário de TI, mas que seja conhecedor de todas as questões que envolvam tecnologia da informação (TI) e sistema de informação (SI) e interessado por ambos. Atualmente, um escritório de contabilidade precisa investir na atualização de softwares e hardwares e na utilização de tecnologias para suprir as necessidades do mercado, surgindo, então, o seguinte questionamento: **Como está sendo utilizada a tecnologia da informação através do uso de softwares dentro dos escritórios de contabilidade da cidade de Cajazeiras – PB?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Avaliar a utilização de Tecnologia da Informação através do uso de softwares nos escritórios de contabilidade da cidade de Cajazeiras – PB.

1.2.2 *Objetivos específicos*

- Identificar a estrutura de informática utilizada nos escritórios;
- Identificar algumas tecnologias disponíveis no mercado que estão sendo utilizadas nas empresas de contabilidade;
- Conhecer o interesse do contador por tecnologia da informação;
- Apresentar os sistemas de informação (SI) dentro do novo cenário contábil.

1.3 **Justificativa**

A contabilidade é considerada uma das áreas pioneiras a fazer uso da TI, de acordo com Norton (1996, *apud* XAVIER, 2010), nenhum departamento depende tão fortemente de tecnologia do que os setores de contabilidade.

Na contabilidade o avanço tecnológico é visto de forma positiva uma vez que, há alguns anos os escritórios eram limitados a grandes maquinários e a enormes pilhas de papéis que se acumulavam em cima das mesas e dentro dos armários, dificultando assim o atendimento das necessidades dos contadores. Os efeitos trazidos pela informática foram significativos e com essa evolução aquele que possui maior informatização terá maiores condições de se manter em um mercado cada vez mais competitivo.

Desde o seu surgimento até hoje, a contabilidade vem passando por muitas mudanças, tendo que se adaptar às inovações tecnológicas. Em razão dessas mudanças, as empresas de contabilidade precisam implantar ou atualizar seus sistemas de informação (SI) continuamente para atender as exigências fiscais, tributárias e legais, e poderem oferecer informações úteis aos seus clientes, tornando-se assim um desafio a busca por um sistema de informação que atenda suas necessidades e que forneçam relatórios que possam ser usados para tomada de decisão.

A transição para o IFRS e as inovações tecnológicas, não afetam somente a forma como é feita contabilidade, mas causam um impacto em toda a organização, incluindo os sistemas de informação que são utilizados para emissão das demonstrações financeiras, cálculos dos impostos, controle, etc. Portanto, o contador precisa se preparar para adquirir conhecimento sobre as principais ferramentas tecnológicas, estudando principalmente os conceitos associados às novas tecnologias.

No atual cenário contábil faz-se necessário um investimento ainda maior em tecnologia da informação, pois o mercado está mais competitivo e somente as organizações tecnologicamente preparadas permanecerão à frente no mercado. Apesar de tantas mudanças ocorridas na contabilidade e todos os benefícios gerados pela informatização, algumas empresas continuam defasadas tecnologicamente, seja por falta de capital ou por resistência de seus gestores.

Hoje é praticamente impossível se pensar em contabilidade sem o auxílio da informática, das tecnologias e dos sistemas de informação, pois nenhum escritório contábil sobreviveria sem possuir pelo menos uma estrutura básica de informática: hardware e software.

De acordo com Cornachione Jr. (2001, p. 19), o profissional contábil precisa dominar os conceitos e saber utilizá-los adequadamente no que diz respeito a dados, bando de dados, processamento, informações, consistência, oportunidade, fluxo, etc.

A tecnologia da informação tem se tornado cada vez mais um fator determinante para os escritórios de contabilidade, à medida que a agilidade com que as informações se processam no dia-a-dia das empresas pode representar um diferencial, ou seja, um ponto forte de competitividade. Neste sentido faz-se necessário a busca constante de aperfeiçoamento das áreas de TI e SI, fazendo com que os escritórios contábeis que objetivam se manter no mercado busquem também acompanhar este desenvolvimento.

O estudo de como as organizações usa a tecnologia da informação (TI) permanece atual e relevante. Principalmente, porque a maioria das organizações o faz sem uma visão clara da importância da TI, limitando-se a afirmar que ela é necessária, desde que não comprometa os recursos.

Diante do exposto, espera-se com esta pesquisa despertar o interesse para a discussão da evolução da contabilidade e da tecnologia da informação (TI), da importância da relação contabilidade - tecnologia e da apresentação de novas tecnologias disponíveis para a área

contábil, contribuindo assim na formação dos futuros profissionais de contabilidade e atualização dos profissionais já atuantes, pois as inovações tecnológicas exigem a adaptação, atualização, conhecimento e investimento por parte dos profissionais da área contábil.

1.4 Procedimentos metodológicos

São apresentados os métodos utilizados na pesquisa, as formas de coleta, tratamento e análise dos dados, que segundo Bianchi e Alvarenga (2009, p.25), “é um conjunto de instrumentos que deverá ser utilizado na investigação e tem por finalidade encontrar o caminho mais racional para atingir os objetivos propostos de maneira mais rápida e melhor.”

A metodologia do estudo é assim apresentada:

- Quanto aos objetivos: descritiva e exploratória;
- Quanto aos procedimentos: bibliográfica e de campo;
- Quanto à abordagem do problema: quantitativa.

1.4.1 Tipologia da pesquisa

A pesquisa a ser realizada trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória. Descritiva, pois observa, registra, analisa e interpreta os fatos sem provocar alterações nas informações iniciais. De acordo com Oliveira Netto (2008), a pesquisa descritiva tem como objetivo a identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno. E do tipo exploratória por proporcionar uma grande quantidade de informação sobre o assunto a ser investigado. Para Gil (2009), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito.

A pesquisa é bibliográfica e de campo. Bibliográfica, pois o levantamento bibliográfico do estudo deu-se através de fontes de terceiros, por meio de consultas a artigos, dissertações,

livros e internet, permitindo a fundamentação do tema. Segundo Oliveira Netto (2008, p.30), a pesquisa bibliográfica “tem como princípio básico conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto o fenômeno”.

A pesquisa é considerada de campo, pois foi realizado um levantamento com a aplicação de questionários junto aos escritórios de contabilidade da cidade de Cajazeiras - PB acerca da utilização de tecnologia da informação agregado ao uso de softwares.

Beuren *et al.* (2008, p. 93) destaca a importância da abordagem quantitativa:

[...] ao ter a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando uma margem de segurança quanto às inferências feitas. Assim, a abordagem quantitativa é freqüentemente aplicada nos estudos descritivos, que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis e a relação de causalidade entre fenômenos.

A pesquisa quanto à abordagem do problema é quantitativa, pois busca analisar e apresentar em gráficos dados dos escritórios contábeis da cidade de Cajazeiras - PB que fazem uso da tecnologia da informação.

1.4.2 Sujeitos da pesquisa

A pesquisa teve como população os escritórios de contabilidade da cidade de Cajazeiras - PB. A amostra foi selecionada de forma não probabilística, definida por acessibilidade, que consiste em obter elementos com maior facilidade de acesso, sendo considerados como amostra todos os respondentes do questionário. Segundo advoga Gil (1999, *apud* Beuren *et al.*, 2008), nesse tipo de amostragem o pesquisador apenas obtém os elementos a que tem acesso mais fácil, admitindo que eles possam representar efetivamente de forma adequada a população.

O número de contadores foi levantado junto ao Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba. Na relação obtida consta que existem 62 profissionais contábeis, no entanto, 14 destes pertencem a outras cidades (Bonito de Santa Fé - PB, São João do Rio do Peixe - PB, Uiraúna - PB, São José de Piranhas - PB, Bom Jesus - PB e Santa Helena - PB), 8 destes não mais atuam como contadores, outros 4 formam duas duplas de sócios, como a

pesquisa é realizada por escritório e não por profissional, então ao invés de 4 entrevistados, temos 2. Portanto, a população objeto, a partir da análise do cadastro passou a ser de 38 profissionais. A pesquisa foi realizada com uma amostra de 22 escritórios contábeis, representando um valor de 57,89% do total existente.

1.4.3 Coleta de dados

Depois de definida a amostra, procedeu-se a coleta dos dados. O instrumento utilizado para obtenção dos dados é um questionário composto por 33 questões objetivas e de múltipla escolha, permitindo o tratamento estatístico das respostas. Para Oliveira Netto (2008, p. 84), “O questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante.”

O questionário está dividido em quatro tópicos: Dados dos entrevistados; dados da empresa; tecnologia da informação e utilização de softwares. A identidade da empresa foi preservada, garantindo assim sigilo das informações obtidas.

1.4.4 Tratamento dos dados

Após a coleta dos dados, o material foi analisado e transformado em material gráfico, proporcionando uma melhor visualização das informações obtidas. “Para a apresentação dos resultados obtidos na análise e interpretação dos dados podem ser utilizados quadros, gráficos, tabelas, figuras, etc.” (OLIVEIRA NETTO, 2008, p.91). Para executar a análise dos dados foram utilizados gráficos do *Microsoft Excel*, com posterior comentário e vinculação dos dados com informações fundamentadas pelos autores do referencial teórico.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Surgimento e evolução da contabilidade

As primeiras noções de contabilidade tiveram início nos primórdios da civilização e evoluíram junto com ela. Crepaldi (2011, p.1) diz: “A contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo. Existem diversos registros de que as civilizações antigas já possuíam um esboço de técnicas contábeis.” Surgiu da necessidade de se controlar a riqueza (perdas e ganhos), naquela época representada pelos bens de subsistência, provenientes da caça, pesca e colheita, acredita-se que o controle era realizado por meio de desenhos e rabiscos encontrados nas grutas e cavernas antigas.

Com o surgimento da moeda, a contabilidade passou a ter uma maior importância, pois os homens passaram a acumular seus bens exigindo um maior controle do patrimônio. Segundo Ludícibus (2009), o surgimento do capitalismo deu impulso definitivo à contabilidade, potencializando seu uso e aumentando sua eficácia. Foi nesse período na Itália que surgiu a “*Tractatus de Computis et Scripturis*” (Contabilidade por Partidas Dobradas) do Frei Luca Pacioli, considerado o pai da contabilidade, sistema que é utilizado até hoje como padrão no método de contabilização.

No período científico, a contabilidade teve como contribuições as escolas: Norte-americana e Italiana e o aparecimento das grandes indústrias forçaram a tecnologia contábil a se aprimorar.

Com as diversas transformações que vem ocorrendo no cenário mundial e a necessidade de se oferecer informações cada vez mais precisas, a contabilidade passou e ainda vem passando por diversas mudanças no decorrer dos anos, migrando de processos meramente manuscritos e mecanizados para procedimentos informatizados, trazendo benefícios para o cenário contábil.

Conforme Hendriksen e Breda (2009, p.49) destacam,

A Contabilidade ainda está para tirar proveito das novas invenções. Em lugar de rzonetes, haverá bases de dados das quais os dados financeiros

serão apenas uma parte. [...] As empresas não precisarão escolher um método de reconhecimento das receitas, mas serão capazes de oferecer uma variedade de métodos aos acionistas para suas análises. Tudo que é necessário para transforma - lá é aplicar a tecnologia disponível.

No momento atual, a contabilidade no Brasil está passando por um processo de convergência para as normas internacionais de contabilidade, afetando toda a organização contábil. Portanto, a contabilidade deverá se beneficiar da tecnologia para prestar informações mais precisas e úteis no processo decisório das empresas.

2.1.1 Procedimento manuscrito

Há décadas atrás, a contabilidade era feita de forma artesanal. Segundo Pegoraro (2007, p. 13), a contabilidade manual era feita da seguinte maneira:

[...] os operadores lançavam os atos e fatos ocorridos nas transações comerciais, fiscais, financeiras e trabalhistas das empresas, em ordem cronológica de dia e data em dois livros específicos para este fim, chamados de livro diário copiativo e livro razão composto de fichas. Nestes livros, a apuração final dos resultados de cada período contábil das empresas, era extremamente complicada, pois os controles de contas a receber e a pagar eram registrados, manualmente, em fichas individuais.

Nessa fase, a escrituração era feita preenchendo-se manualmente os principais livros, como diário, razão, caixa, controle de duplicatas a receber, controle de contas a pagar, entrada e saída de mercadorias, etc. Os profissionais nessa época tinham grande dificuldade em manter suas escritas atualizadas, devido ao volume de informações e registros necessários. Fazer um balancete ou um balanço era muito trabalhoso e exigia rigoroso controle de anotações. (OLIVEIRA, 1997, p. 11 *apud* BARBOSA, KIISTER, MORAU, 2011, p. 27).

A contabilidade manual era trabalhosa, devendo ser feita com muito cuidado, capricho e sem rasuras. Nesse período o contador tinha a imagem de um mero “guarda-livros” devido aos inúmeros papéis que se acumulavam e tinha pouca importância para as empresas, pois era visto apenas como fiscalizador do governo e calculador de impostos, nesse processo a busca por informação era lenta e nem sempre a informação oferecida era precisa, não sendo utilizada no processo decisório.

2.1.2 Procedimento mecanizado

O procedimento mecanizado fez o procedimento manuscrito perder espaço, pois a escrituração passou a ser feita por máquinas de datilografia e processadoras automáticas para o preenchimento de fichas soltas. “Os lançamentos eram efetuados a partir de máquina de contabilidade apropriada ao processo de escrituração.” (TOMELIM *et al.*, 2010, p 252). Com essas máquinas o método de escrituração do Livro Diário e do Razão passou a ser feito por meio de três fichas, chamado “ficha tríplice”.

A realização dos lançamentos contábeis era feita da seguinte maneira: cada conta patrimonial ou de resultado possuía uma ficha chamada razão, classificada por ordem de liquidez, sendo ativo (bens e direitos), passivo (obrigações) e contas de resultado (receitas e despesas). Inseriam-se na máquina de datilografia essas fichas juntamente com uma folha do tamanho de um livro diário com carbono copiativo, depois de datilografado os dados eram transferidos para o papel por meio de prensa ou de gelatina úmida. Para apuração do balancete, somavam-se todas as fichas “razão”, devendo o valor do débito ser igual ao do crédito (PEGORARO, 2007).

Atualmente, os microcomputadores tomaram o lugar das máquinas, devido ao baixo custo e seus diversos benefícios.

2.1.3 Procedimento informatizado

A partir dos anos 80, começou a se disseminar o uso dos computadores e dos sistemas informatizados, possibilitando que os livros de registros fossem substituídos por folhas soltas, disquetes, fichários, etc.

Diógenes (2013) afirma que:

O futuro da contabilidade depende da verdade e para isso é preciso utilizar o processo tecnológico na escrituração contábil nas empresas, através da criação de programas que tem como base a tecnologia da informação, fazendo o mercado de trabalho se tornar promissor para o contador,

havendo a troca de informações, fator que causou a estagnação da ciência por um determinado tempo.

Essa nova maneira de se trabalhar trouxe muita praticidade para o contador, pois o tempo que antes era gasto para preenchimento de balancetes, folhas de pagamentos e outros demonstrativos, hoje é gasto com a análise e leitura das informações, dedica-se a conferência das informações geradas pelo sistema.

O professor Cornachione Jr. em entrevista a revista Transparência do Ibracon (2012, p. 23) diz: “Os avanços tecnológicos modificaram a qualidade e a característica do trabalho em relação ao começo do século XX. Tudo o que hoje é mais rotineiro foi transferido para o computador, com ganhos de eficiência.”

Diariamente, são lançados diversos aplicativos para a área contábil, fiscal, administrativa, entre outras, promovendo inovações para as organizações empresariais.

2.2 A contabilidade: Ciência da Informação

A contabilidade tem como finalidade oferecer informações úteis para o processo de tomada de decisão. Segundo Marion (2007, p. 25), a contabilidade pode ser considerada como sistema de informação destinado a prover de dados seus usuários, a fim de ajudá-los a tomar decisões.

Para Cornachione Jr. (2001, p. 19), a Ciência Contábil trabalha diretamente com informações, ou seja, possui o dever de informar bem e oportunamente os gestores sobre eventos que impactam seus empreendimentos.

Para ser útil a informação precisa ter essencialmente os seguintes atributos: confiabilidade; tempestividade; compreensibilidade; e comparabilidade, conforme dispõe a NBC (Normas Brasileiras de Contabilidade). As informações contábeis estão relacionadas aos aspectos econômicos e financeiros de uma entidade, precisam ser claras, objetivas, precisas, isentas de erros e oportunas, pois só assim poderão ser úteis para as organizações.

Para Dias, Moura e Silva (2003), a informação contábil:

[...] deve ser revestida de qualidade sendo objetiva, clara, concisa, permitindo que o usuário possa avaliar a situação econômica e financeira da entidade, bem como fazer inferências sobre a tendência futura, de forma a atender sempre os próprios objetivos da entidade empresarial.

O usuário da contabilidade deve receber as informações da forma mais simplificada possível, para que assim possa compreendê-las e utilizá-las de forma adequada, evitando erros e alcançando os objetivos esperados.

Crepaldi afirma (2011, p. 3):

[...] durante anos a contabilidade foi vista apenas como um sistema de informações tributárias; na atualidade, ela passa a ser vista também como um instrumento gerencial que se utiliza de um sistema de informações para registrar as operações da organização, para elaborar e interpretar relatórios que mensurem resultados e forneçam informações necessárias para subsidiar o processo de tomada de decisões e para o processo de gestão, planejamento, execução e controle.

As informações contábeis são fundamentais na gestão das organizações, pois estas necessitam cada vez mais de informações oportunas para tornarem-se competitivas e ganharem espaço no mercado, é praticamente impossível gerir uma empresa sem utilizar-se da contabilidade.

Strassburg (2004, p. 22 *apud* TAVARES, 2005, p.17), afirma que:

Partindo do princípio que a contabilidade tem o objetivo de acumular dados para a formação de informações a serem utilizadas na tomada de decisão e que a tecnologia da informação fornece recursos para a otimização do processo de informar, pode-se afirmar que a contabilidade não conseguirá atingir seus objetivos, por completo, sem a utilização de recursos tecnológicos.

O sucesso de uma empresa está diretamente ligado as informações oferecidas pela contabilidade e hoje para que a contabilidade consiga desempenhar seu papel de fornecer informações relevantes para as organizações é necessário que faça uso constante de tecnologia. A contabilidade junto com a informática é vista pelas organizações como uma

aliada, pois o fornecimento de informações mais precisas e rápidas auxilia no processo de tomada de decisão.

2.3 O novo perfil do contador

A contabilidade vem se aperfeiçoando ao longo dos tempos, com o advento da Tecnologia da Informação e do Sistema de Informação, espera-se que o profissional contábil esteja em constante evolução assim como a contabilidade, pois se percebe que não é mais possível sobreviver no mercado de trabalho atuando apenas como escriturador de livros, tornou-se necessário que o contador invista em sua profissionalização e no acompanhamento das inovações tecnológicas.

Segundo Marion (2007, p. 25):

A função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões. [...] em nosso país, em alguns segmentos de nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida [...], estando voltada exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco.

Durante muito tempo, o profissional contábil era visto apenas como mera “guarda-livros” ou como fiscalizador do governo, tinha apenas como função escriturar os livros fiscais. Porém, nos últimos anos aconteceram mudanças significativas nas legislações e nos procedimentos contábeis, portanto, o contador vem assumindo um novo papel dentro das organizações. O contador para ser um bom profissional, precisa conhecer e saber interpretar as leis, ter conhecimento das inovações tecnológicas e incorporá-las em todos os processos da organização.

Segundo Laudon e Laudon (2007, p.21),

Em decorrência da nova legislação norte-americana, os contadores estão começando a executar tarefas mais técnicas, como implantar, controlar e auditar sistemas e redes, além de desenvolver planos e orçamentos de tecnologia.

Os contadores precisam ter conhecimento das mudanças atuais e previstas na tecnologia da informação (incluindo hardware, software e telecomunicações) a ser usada por empresas

limitadas e de capital aberto, órgãos públicos e consultores financeiros em suas funções de auditoria e contabilidade. Compreender as aplicações contábeis e financeiras e questões de design, para garantir que as empresas mantenham registros contábeis e desempenhem funções de auditoria, além de conhecimento sobre segurança de sistemas e redes, vitais para proteger a integridade dos sistemas contábeis. Ter conhecimento de como usar os sistemas para emitir relatórios financeiros corporativos em escala global e nacional. Conhecer os sistemas de relatórios e transações on-line e como eles são usados para as funções contábeis em um ambiente de negócios móvel, sem fio e on-line (LAUDON e LAUDON, 2007).

Em algumas situações é necessário realizar ajustes nos sistemas contábeis usados pelas empresas, portanto, nesse caso o contador atua junto ao analista de sistema. É comum também encontrar o próprio contador atuando como analista, criando seus próprios sistemas, surgindo aí a figura do contador design.

As mudanças na profissão contábil têm como foco tanto a tecnologia da informação como a internacionalização das normas contábeis. O contador precisa adaptar-se frente às inovações tecnológicas, uma vez que estas são freqüentes em sua profissão, portanto é fundamental que tenha capacidade de atualizar-se para não perder espaço no mercado.

De acordo com Pasa (2001), se queremos nos torna competitivos como profissão, precisamos nos manter informados de toda a nova tecnologia que vem modificando a forma como as empresas fazem negócio e, conseqüentemente, impactando o processo contábil como um todo.

O profissional contábil precisa buscar meios de se manter atualizado frente às mudanças contábeis e tecnológicas, através de cursos, internet, livros, revistas, programa de educação continuada. O professor Cornachione Jr. em entrevista a revista Transparência do Ibracon (2012, p. 22) afirma: “Nunca antes a questão da educação continuada foi tão importante para a manutenção de todas as profissões”.

Para o sucesso de um profissional contábil é importante a busca do aumento de conhecimentos técnicos e o desenvolvimento constante. É necessário que o contador esteja periodicamente se atualizando e aprofundando os conhecimentos, que nunca abandone o aprendizado (PINTO).

Nesse sentido, pode-se apresentar um comparativo entre a evolução da profissão contábil de ontem, hoje e amanhã:

Ontem	Hoje	Amanhã
Baixa competitividade	Competitivo	Alta competitividade
Comércio tradicional	Relações comerciais complexas	Globalização/desregulamentação
Ênfase na escrituração	Ênfase no registro	Ênfase nos negócios
Ensino comercial	Ensino técnico	Ensino de gestão
Busca pela padronização	Padronização legal	Adaptada aos negócios
Pouco envolvimento nos negócios	Acompanhamento da gestão	Proposição de soluções
Baixa complexidade das operações	Operações complexas	Operações virtuais
Não-utilização da TI	Uso intensivo da TI	Business Intelligence
Luta pelo reconhecimento	Profissão reconhecida	Profissão fundamental

Figura 1 – Evolução da profissão contábil

Fonte: Adaptado do Jornal do CFC março/abril 2006

Para que o contador tenha condições de oferecer um serviço diferenciado é necessário que busque, monitore e selecione recursos tecnológicos e reconheça-os como um determinante de competitividade. O contador deve está atento ao tipo de informação que cada usuário deseja, sem ignorar as ferramentas tecnológicas, portanto, necessariamente deverá dispor de conhecimentos de tecnologia e de sistemas de informações.

2.4 Tecnologia da Informação

Foram inúmeros os acontecimentos que contribuíram para a evolução e transformação da sociedade, podendo-se destacar a revolução industrial, em um primeiro momento com o surgimento da tecnologia da máquina a vapor; em um segundo momento destaca-se o desenvolvimento da eletricidade e o início das tecnologias de comunicação, como a invenção do telefone; em um terceiro momento com o surgimento das tecnologias de informação que afetam todas as atividades econômicas.

A Tecnologia de Informação (TI) tem sido considerada como um dos componentes mais importantes do ambiente empresarial atual, as organizações brasileiras utilizam intensamente essa tecnologia tanto a nível estratégico como operacional (ALBERTIN, A. L. e ALBERTIN, R. M. 2005). Desempenha papel fundamental dentro de uma organização, pois permite agilidade no processamento das informações utilizadas no dia-a-dia.

Padoveze (2004, *apud* Ciambriani *et al.*, 2006) diz que, Tecnologia da Informação é todo o conjunto tecnológico a disposição das empresas para efetivar seu subsistema de informação e suas operações.

Segundo Laudon e Laudon (2007, p.9), “Por Tecnologia da Informação (TI), entenda-se todo software e todo hardware de que uma empresa necessita para atingir seus objetivos organizacionais.”

O software consiste nos programas e instruções passadas ao computador e o hardware é toda a parte física, os equipamentos utilizados na entrada, processamento e saída dos dados.

A Tecnologia da Informação não é apenas um conjunto de software e hardware integrados, mas sim um meio de se oferecer dados a alguém de forma que este o processe, transformando em informações úteis no processo decisório.

Para Beal (2001, p.3),

O principal benefício que a tecnologia da informação traz para as organizações é a sua capacidade de melhorar a qualidade e a disponibilidade de informações e conhecimentos importantes para a empresa, seus clientes e fornecedores. Os sistemas de informação mais modernos oferecem às empresas oportunidades sem precedentes para a melhoria dos processos internos e dos serviços prestados ao consumidor final.

As informações se tornaram para as empresas seu principal recurso de sucesso, a qualidade de uma decisão é influenciada pela qualidade da informação recebida e pela qualidade do sistema de informação. As inovações tecnológicas proporcionam resultados positivos às organizações, possibilitando que estas estejam aptas a enfrentarem novos desafios, podendo oferecer produtos e serviços de excelência.

2.4.1 A tecnologia da informação nas empresas contábeis

A área de contabilidade foi uma das pioneiras a fazer uso da tecnologia da informação, uma vez que os processos de rotina eram muitos e precisavam ser executadas com rapidez para o atendimento das necessidades dos usuários da informação e o atendimento as exigências legais. Conforme Laudon e Laudon (2007), a contabilidade foi uma das primeiras áreas a

usar computadores, empregando computadores comerciais para desenvolver sistemas de informações contábeis, tais como folhas de pagamento e livros de escrituração.

Os avanços tecnológicos trazem grandes mudanças para a Contabilidade. Pasa (2001) aborda como a tecnologia tem influenciado a contabilidade:

[...] novas tecnologias têm impactado, sobretudo, a forma de fazer contabilidade nas empresas. A tecnologia de informação continuará alterando as empresas, principalmente trazendo novas tecnologias que irão modificar os processos contábeis, bem como novos caminhos para os usuários de informações recolherem e analisarem a informação.

O uso de TI pelos escritórios foi motivado por dois fatores distintos: Um deles foi a exigência dos clientes que buscavam e buscam uma personalização ainda maior, através da disponibilização rápida, segura e confiável sobre seus negócios e a outra motivação está relacionada aos órgãos reguladores dos governos municipais, estaduais e federais que começaram a construir portais na internet, alterando a forma de controlar e arrecadar impostos, através da integração e do cruzamento das informações. Os escritórios tiveram que se adaptar a esses modelos, sob pena de inviabilizar suas atividades. (CUNHA E REINHARD, 2001 *apud* HABERKAMP, 2005, p.15).

Com o avanço da tecnologia da informação a contabilidade passou a ter um novo patamar, tornando-se a informação um dos seus principais atributos.

De acordo com Faria e Almeida (2004, p.5),

Os avanços tecnológicos possibilitam a automação da maioria dos processos contábeis, liberando os profissionais para dedicarem mais tempo às análises gerenciais, terem maior envolvimento com os gestores operacionais e darem suporte às decisões de forma mais adequada.

A Tecnologia da informação alterou a forma de atuação da contabilidade, pois o que antes era feito manualmente passou a ser informatizado, reduzindo o acúmulo de papel, proporcionando aos contadores agilidade nos serviços, dando espaço para analisar, processar e utilizar as informações no processo de tomada de decisão.

Segundo Almeida Filho (2000, p1),

Nos últimos 30 anos aconteceram mudanças significativas nos procedimentos contábeis. As melhorias na forma de fazer a contabilidade de uma empresa, utilizando-se a tecnologia da computação, trouxeram enormes benefícios para os profissionais da área.

As áreas de contabilidade que adotam o método conservador deverão se adequar à modernização, buscando-se investir em softwares e hardwares. A utilização da informática e da internet resulta num menor custo operacional, maior tempo livre para atendimento de clientes e eficiência na execução dos serviços.

2.4.2 Ferramentas tecnológicas para o mercado contábil

A contabilidade hoje não sobrevive mais sem a ajuda da informática, tornando-se crescente o investimento em hardware e software, trazendo inúmeros benefícios para os profissionais contábeis que devem manter-se sempre atualizados quanto ao uso dessas tecnologias.

Com o avanço tecnológico, surgiu também o conceito de escritório virtual. Moura, Silva e Dias (2004, p. 06), definem escritórios virtuais como sendo “aqueles que prestam serviços em locais não tradicionais”. E ainda segundo os mesmos autores surgiram com o objetivo de atender aos profissionais que pouco fica em seus escritórios, mas que precisam de um ponto de referência.

Na área contábil, a cada dia são lançadas novas tecnologias, com o objetivo de simplificar as obrigações dos contribuintes e permitir que o fisco acompanhe em tempo real as operações realizadas, tornando cada vez mais rápido e eficiente o trabalho do contador.

Algumas das ferramentas tecnológicas que podem auxiliar no exercício da atividade contábil, são:

a) *Internet*: Segundo Stair e Reynolds (2011, p.13), a Internet é a maior rede de computadores do mundo, consiste em milhares de redes interligadas, trocando informações livremente.

Catelli (2001, p. 25) comenta que:

O fenômeno da Internet, para toda a comunidade contábil contemporânea, como, aliás, para toda a sociedade humana, é ainda uma experiência nova, surpreendente, avassaladora e, pelas transformações que traz consigo, inquietante. Todos se recordam que há apenas 8 anos a Internet simplesmente não existia.

Para a contabilidade, a Internet permite a conexão em rede e possibilita o controle e a transmissão de informações entre clientes e órgãos reguladores. O profissional contábil pode utilizar da internet para realizar downloads de softwares e aplicativos; enviar informações, como por exemplo, a declaração do imposto de renda; realizar pesquisas na área de contabilidade para manter-se atualizado; manter contato com os clientes para auxiliá-los na tomada de decisão; etc.

Para Laudon e Laudon (2007, p.189) os principais serviços oferecidos pela internet são: o email, o bate papo, newsgroups, transferência de arquivos via FTP (File Transfer Protocol), redes sociais e a World Wide Web (WWW). Na contabilidade é comum o uso de emails para comunicação entre o contador e seus clientes, pois permite que sejam fornecidas informações de maneira mais rápida.

A internet possibilita ainda a criação dos escritórios virtuais, que para O'Brien (2010, p. 58), "é uma organização que utiliza tecnologia da informação para conectar pessoas, recursos e idéias." Na criação do escritório virtual não é necessário um espaço físico para atendimento aos clientes, pois o atendimento pode ser realizado online.

b) Intranet: Intranet é uma rede interna com as mesmas ferramentas e padrões da internet (Laudon e Laudon, 2007, p. 50). Complementando, O'Brien (2010), define intranet como uma rede dentro de uma organização que utiliza tecnologias da internet, possibilitando o intercâmbio de informações, colaborações e suporte aos processos de negócios, é protegida por medidas de segurança.

A intranet é uma rede corporativa, parecida com a internet, o acesso é realizado por meio de senha pelos funcionários da empresa.

c) Certificação Digital: Segundo a Receita Federal do Brasil (2013), o certificado digital é um arquivo eletrônico que identifica quem é seu titular, podendo ser pessoa física ou jurídica, ou seja, é um Documento Eletrônico de Identidade, com o objetivo de garantir a identidade das partes envolvidas.

Para Laudon e Laudon (2007, p 237), Certificados digitais “são arquivos de dados usados para determinar a identidade de pessoas e ativos eletrônicos, a fim de proteger transações on-line”.

A certificação digital é uma ferramenta de segurança que permite assinar documentos eletrônicos, funcionando como uma carteira de identidade virtual, é por meio do certificado digital que pode se verificar a validade e autenticidade de um documento digital.

d) Smart Card: É um dispositivo com tamanho aproximado de um cartão de crédito, contendo um chip formatado com permissão de acesso e outros dados. (LAUDON e LAUDON, 2007).

O Smart Card armazena os certificados digitais e são protegidos por senhas. Para ter acesso, por exemplo, aos serviços oferecidos pela Receita Federal na internet, utiliza-se do Smart Card e-CNPJ, possibilitando o envio da declaração do imposto de renda, atualização de cadastro, etc.

e) SPED – Sistema Público de Escrituração Digital: Segundo a Receita Federal do Brasil (2013), o SPED foi instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007 e faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010).

Consiste na modernização da sistemática atual do cumprimento das obrigações acessórias, transmitidas pelos contribuintes às administrações tributárias e aos órgãos fiscalizadores, utilizando-se da certificação digital para fins de assinatura dos documentos eletrônicos, garantindo assim a validade jurídica dos mesmos apenas na sua forma digital (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2013).

Pelo uso da tecnologia da informação, através do SPED, o governo pode fiscalizar de forma mais eficiente as informações passadas pelos contribuintes, e com isso inibir a sonegação de impostos, pois o SPED possibilita a uniformização e o cruzamento das informações.

O art. 2º do Decreto nº 6.022 apresenta a definição de SPED, como:

Instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração comercial e fiscal dos empresários e das sociedades empresárias, mediante fluxo único, computadorizado, de informações.

Com o SPED as informações que antes eram passadas em papel para os órgãos fiscalizadores, agora são transmitidas de forma digital e online. Pelo SPED o contribuinte poderá validar, assinar, consultar e enviar pela internet as informações para o fisco, alcançando as esferas municipal, estadual e federal. Possibilita a redução de custos e garante a integração das informações. O SPED está dividido em três grandes subprojetos:

a) Escrituração Contábil Digital (ECD) – escrituração de forma eletrônica dos livros contábeis, enviada anualmente. Os livros e documentos contábeis que deverão ser transmitidos eletronicamente, fazendo uso do certificado digital, segundo a Receita Federal (2013) são: livro Diário e se houver, seus auxiliares; livro Razão e se houver, seus auxiliares; livro Balancetes Diários, Balanços e fichas de lançamento comprobatórias dos assentamentos neles transcritos. Estão obrigadas ao Sped Contábil todas as sociedades empresárias tributadas pelo lucro real.

b) Escrituração Fiscal Digital (EFD) - arquivo eletrônico que contém as escriturações dos documentos fiscais, apresentado mensalmente. A cláusula sétima do CONVÊNIO ICMS 143/06, traz que a EFD substitui a escrituração e a impressão em papel dos seguintes livros fiscais: Registro de Entradas, Registro de Saídas, Registro de Inventário, Registro de Apuração do IPI e Registro de Apuração do ICMS.

c) Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) – documento que existe apenas de forma digital, a fim de documentar para fins fiscais, as operações com mercadorias ou prestação de serviço, pode ocorrer diariamente. Atualmente a legislação nacional permite que a NF-e substitua a chamada nota fiscal modelo 1 / 1A, que é utilizada, em regra, para documentar transações comerciais com mercadorias entre pessoas jurídicas, podendo também ser utilizada em substituição à Nota Fiscal de Produtor, modelo 4. A NF-e conta com um Documento Auxiliar – DANFE, que é uma representação gráfica simplificada da NF-e e tem como funções, dentre outras, possuir a chave de acesso da NF-e (permitindo assim a consulta às suas informações na Internet) e acompanhar a mercadoria em trânsito (PORTAL DA NF-e, 2013).

Uma empresa que esteja obrigada a um dos subprojetos, não estará necessariamente obrigada aos demais, pelo fato de serem projetos independentes.

f) *EDI - Intercâmbio Eletrônico de Dados*: Segundo Stair e Reynolds (2011, p. 238), é um modo de comunicar dados de uma empresa para outra e de uma aplicação para outra em um formato padrão, permitindo que o receptor desempenhe uma transação padrão de

negócios, eliminando a necessidade de documentos de papel e reduzindo de forma significativa os erros.

De acordo com Massuda (2000), o EDI,

[...] integra os negócios através da interligação dos parceiros comerciais, agilizando o tempo na execução de transações, eliminando burocracias, reduzindo o ciclo produtivo, minimizando a ocorrência de possíveis erros durante o fluxo de informações e assim aumentando a qualidade da informação necessária na tomada de decisões.

O EDI é um recurso de transferência de dados que reduz custos, facilita a comunicação e possibilita rapidez e eficiência nas transações.

g) Unidades de Backup: Na contabilidade a prática de realizar *backup* é de extrema importância, uma vez que esta trabalha com dados e informações valiosas, devendo assim ser resguardadas essas informações. A perda de uma informação pode ocasionar inúmeros prejuízos tanto ao contador, como ao seu cliente.

O Country Manager da Eset Brasil Di Jorge (2013) em reportagem para o Diário do Vale diz que as pessoas precisam estar preparadas para garantir o acesso a documentos e dados, mesmo em caso de contratemplos, como furto, roubo ou dano dos dispositivos, falha no fornecimento de energia, infecção dos equipamentos por códigos maliciosos e descuido no manuseio das informações.

O *backup* pode ser realizado em mídias auxiliares como CD/DVD/PenDrive, em HD externo ou ainda em servidores na web, chamado de *backup* nas nuvens.

O *backup* nas nuvens consiste em salvar os arquivos em um servidor na web, podendo acessá-los sempre que necessário de qualquer lugar. O contador precisa conhecer ferramentas como Dropbox, GoogleDrive e Amazon. (BRITO, 2012)

h) Programas antivírus: O software antivírus é projetado para verificar sistemas de informação e drives, a fim de detectar a presença de vírus no computador, em alguns podendo eliminá-lo. (Laudon e Laudon, 2007, p. 236).

De acordo com O'Brien (2010), os vírus são programas que copiam rotinas perturbadoras ou destrutivas nos sistemas de computadores em rede, normalmente entram em um sistema

por meio de e-mail, arquivos anexados da internet, cópias feitas a partir de computadores infectados, etc.

Os programas antivírus são utilizados para proteger o computador contra ameaças, existem softwares gratuitos e softwares pagos, suas atualizações podem ser feitas através da internet.

i) ERP – Enterprise Resource Planning: Stair e Reynolds (2011, p. 19), definem como “um conjunto de programas integrados que gerencia as operações vitais do negócio para todos os múltiplos locais de operação de uma organização global.”

De acordo com Peleias (2001 *apud* Haberkamp, 2005, p. 29), a utilização do ERP afeta as funções do contador e da própria contabilidade. O contador passa a dispor de uma ferramenta que auxilia na redução de prazos dos fechamentos mensais, fornecendo mais confiabilidade aos processos de apuração de tributos e maior consistência dos registros nos sistemas auxiliares.

Segundo Riccio (2001, p. 32) o ERP representa a última ou a mais recente de uma série de soluções criadas pela indústria de TI na busca de uma solução única e abrangente para todos os problemas de sincronismo, integração dos processos, controle e gestão de uma empresa.

O uso de ERP possibilita que a contabilidade obtenha de forma direta os dados de diversos setores, permitindo que os contadores utilizem de dados gerados por seus clientes ou mantenha uma integração dentro do próprio escritório, como por exemplo: ao realizar o registro de uma nota fiscal de compra pelo setor fiscal, alimenta o sistema de controle de estoque, registrando no setor contábil, sendo assim o contador só irá fazer a conciliação das informações.

Na contabilidade, a maioria dos sistemas são integrados. O uso de sistemas integrados permite que o contador obtenha dos seus clientes os dados já prontos, precisando apenas trabalhá-los, diminuindo assim também seu trabalho com a digitação dos mesmos.

j) Cloud Computing: Computação nas nuvens se refere à idéia de se poder utilizar a qualquer hora e de qualquer local software ou acessar arquivos por meio da internet, isso quer dizer que as informações ficam disponíveis em “nuvens”, ou seja, na internet.

Para Fennili e Marchi, “com a utilização da computação em nuvem será possível compartilhar o arquivo podendo este ser utilizado por várias pessoas e acessado de qualquer dispositivo com acesso a Internet.”

Com a utilização de computação nas nuvens pode existir uma redução de gastos com equipamentos de hardware próprio para rodar os aplicativos, já que os dados ficaram guardados em servidores da web.

Na contabilidade existem alguns sistemas que utilizam da tecnologia da computação nas nuvens, permitindo a emissão, gerenciamento e escrituração de, por exemplo, notas fiscais eletrônicas.

Segundo Cruz (1997, p. 160, *apud* Lucas, Silva e Faria, 2009), a maior diferença entre as tecnologias de ontem e as de hoje, esta no fato de serem integradas, idéia essa que só começou com a formação dos bancos de dados, local onde arquivos mais comuns são processados, gerando assim sistemas que se tornam ferramentas de comparação e análise.

2.5 Sistemas de Informação

Para O'Brien (2010, p. 7) “sistema é um grupo de componentes inter-relacionados que trabalham juntos rumo a uma meta comum, recebendo insumos e produzindo resultados em um processo organizado de transformação”.

Um sistema de informação pode ser manual, como no caso de antigamente que se fazia uso de cadernetas para controle de compras, ou informatizado, que é o mais comum nos dias de hoje.

Laudon e Laudon (2007, p. 9) definem um sistema de informação como,

[...] um conjunto de componentes inter-relacionados que coletam (ou recuperam), processam, armazenam e distribuem informações destinadas a apoiar a tomada de decisões, a coordenação e o controle de uma organização. Além de dar apoio à tomada de decisões, à coordenação e ao controle, esses sistemas também auxiliam os gerentes e trabalhadores a analisar problemas, visualizar assuntos complexos e criar novos produtos.

Para Stair e Reynolds (2011, p.3), “Um sistema de informação (SI) é um conjunto de componentes inter-relacionados que coletam, manipulam e disseminam dados e informações e fornecem mecanismos de realimentação para atingir um objetivo.”

Gil (1999, p.14), afirma que: “Os sistemas de informações compreendem um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma seqüência lógica para o processamento dos dados e a correspondente tradução em informações.”

Os Sistemas de Informações são usados no processamento e armazenamento de informações úteis no processo de tomada de decisão. São compostos por três atividades básicas: entrada, processamento e saída. A entrada recebe os dados, o processamento transforma-os em informação e a saída transfere a informação ao usuário.

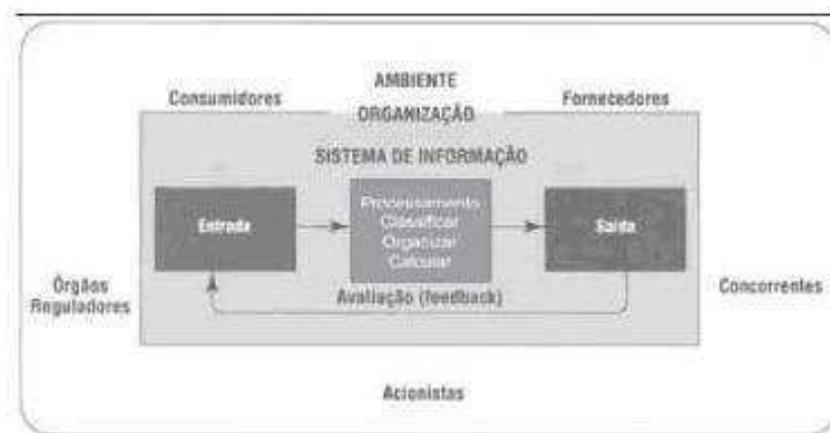


Figura 2 – Atividades dos Sistemas de Informação

Fonte: Adaptado de Laudon e Laudon (2007)

De acordo com Oliveira (1996, p.34 *apud* Rosa e Lozecky, 2006, p.3), “dado é qualquer elemento identificado em sua forma bruta que por si só não conduz a uma compreensão de determinado fato ou situação”. Ainda de acordo com o mesmo autor, a informação “é um conjunto de fatos organizados de tal forma que adquirem valor condicional ao dado trabalhado que permite a tomada de decisão”.

Os dados são a matéria prima do sistema de informação, o sistema trabalha com eles até que sejam processados e transformados em informações que serão armazenadas em bancos de dados.

Os sistemas de informações fazem parte das organizações e com a contabilidade não é diferente. Ao longo do tempo, os contadores passaram a depender cada vez mais dos sistemas de informação para realizar suas atividades. Hoje, não há como realizar nem

mesmo as funções básicas de contabilidade de uma empresa sem um investimento em sistemas (LAUDON e LAUDON, 2007).

Crepaldi (2011, p. 16), afirma que:

A contabilidade é, objetivamente, um Sistema de Informação e Avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análise de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação á entidade objeto da contabilização.

A contabilidade pode ser vista como um sistema de informação, pois coleta, processa e distribui informações aos seus usuários.

Complementando o que Crepaldi afirma, Ludícibus diz (2009, p.10):

A contabilidade pode ser conceituada como o método de identificar, mensurar e comunicar informação econômica, financeira, física e social, a fim de permitir decisões e julgamentos adequados por parte dos usuários da informação.

Por meio de seus relatórios e demonstrativos a contabilidade oferece informações financeiras, econômicas e produtivas para que seus usuários avaliem a situação da empresa e tomem suas decisões.

2.5.1 Sistemas de Informações Contábeis

Segundo Laudon e Laudon (2001, *apud* Rezende *et. al.*, 2011, p. 5), os sistemas de informações contábeis são sistemas de nível operacional e também gerencial que coletam e armazenam dados sobre transações e podem controlar decisões que são executadas como parte de uma transação. Atendem a área contábil, gerencial e controlam o fluxo de informações financeiras.

De acordo com Cornachione Jr. (2001, p.29) o sistema de informação contábil tem como enfoque a produção de determinado tipo de informação específica, a informação contábil (exemplo: faturamento, custos, contabilidade, estoques, fluxo de caixa, etc).

Os sistemas contábeis registram e relatam transações comerciais e outros eventos econômicos, são baseados no conceito do método das partidas dobradas, na contabilidade por responsabilidade, no custeio baseado por atividades. Produzem importantes demonstrativos financeiros e orçamentos financeiros projetados. Os sistemas contábeis operacionais têm foco na manutenção de registros legais e históricos e na produção de demonstrativos financeiros precisos. Os sistemas contábeis administrativos focam o planejamento e controle das operações das empresas (O'BRIEN, 2010).

O sistema de informação contábil transforma dados em informações, apresentando-os em forma de relatórios e demonstrativos contábeis utilizados para o processo de avaliação da situação patrimonial e serem utilizados pelos gestores para a tomada de decisão. São necessários três recursos básicos: o contador, o hardware e o software de contabilidade.

Os sistemas contábeis são operacionalizados com observância das leis comerciais e pela Lei das Sociedades por Ações, por Instruções da CVM e pelos Postulados, Princípios e Convenções (Magalhães e Lukas, 2000). A área da contabilidade é uma das quais existe a necessidade de se utilizar sistemas de informações especializados.

De acordo com O'Brien (2010, p. 230), um sistema contábil básico de uma empresa normalmente inclui sistemas de processamento de pedidos, controle de estoque, contas a receber, contas a pagar, folha de pagamento e livro-razão geral, que podem ser assim resumidos:

<ul style="list-style-type: none"> • Processamento de Pedidos Capta e processa pedidos de clientes e produz dados para controle de estoque e contas a receber.
<ul style="list-style-type: none"> • Controle de Estoque Processa dados refletindo mudanças no estoque e fornece informações sobre expedição e novos pedidos.
<ul style="list-style-type: none"> • Contas a Receber Registra totais devidos pelos clientes e produz faturas para os clientes, demonstrativos mensais e relatórios de administração de créditos.
<ul style="list-style-type: none"> • Contas a Pagar Registra compras feitas de fornecedores, totais devidos e pagamentos efetuados a estes fornecedores, e produz relatórios de administração de caixa.
<ul style="list-style-type: none"> • Folha de Pagamento Registra dados de trabalho e remuneração dos funcionários e produz contracheques e outros documentos e relatórios de folha de pagamento.
<ul style="list-style-type: none"> • Livro-Razão Geral Consolida dados de outros sistemas contábeis e produz os demonstrativos e relatórios financeiros periódicos da empresa.

Figura 3 – Sistema Contábil Básico de uma Empresa

Fonte: O'Brien (2010, p. 231)

O sistema de informação contábil (SIC) geralmente é composto por partes específicas e integradas a outras áreas: Contabilidade geral, Contabilidade patrimonial, Contabilidade de custos, Contabilidade gerencial, Controladoria e Contabilidade estratégica.

Atualmente, o software contábil é uma ferramenta essencial no trabalho realizado dentro dos escritórios contábeis, pois realiza todo trabalho mecânico, cabendo ao contador somente analisar e avaliar as informações geradas pelo sistema. É de grande valia tanto para os profissionais contábeis como para os gestores das organizações.

2.6 Implicações tecnológicas da adoção do IFRS

A contabilidade é considerada a linguagem universal dos negócios, porém é realizada de forma diferente em vários países, então a fim de minimizar essa divergência, facilitando a comunicação e a comparação das informações contábeis é que se vem buscando uma padronização dos procedimentos contábeis.

Para Viceconti e Neves (2011), as alterações trazidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09 objetivam a adaptação da legislação contábil brasileira às normas e padrões internacionais de contabilidade.

A adaptação das normas se faz necessária, uma vez que as demonstrações divulgadas de diversas maneiras dificultam o entendimento e a comparação por parte de investidores e demais usuários da contabilidade.

No Brasil, o CPC (Comitê de pronunciamentos contábeis) é responsável por emitir os pronunciamentos técnicos contábeis de acordo com o IASB. Sobre o CPC, Viceconti e Neves (2011):

Criado pela Resolução CFC n 1.055, de 2005, tem por objetivo o estudo, preparo e emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pela entidade reguladora brasileira, visando à centralização e uniformização de seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais.

De acordo com Rosa e Faria (2010), percebe-se que houve muitas mudanças geradas pela lei 11.638/07 e, muitas dessas mudanças envolvem a era digital. Obrigações fiscais e comerciais estão informatizadas para melhor acompanhamento do fisco e maior transparência.

A adoção das normas internacionais de contabilidade exige investimentos em qualificação profissional, treinamento e adaptação dos sistemas de informação. Os contadores precisam adaptar-se as novas normas como também atualizar seus sistemas para atender a nova legislação.

Segundo Rezende *et. al.* (2011),

Com o processo de transformação que a contabilidade vem sofrendo com relação à escrituração contábil, como as mudanças na Lei Societária (Lei nº 6.404/76 alterada pela Lei nº 11.638/07), tornou-se um desafio para as organizações contábeis buscar um sistema de informação contábil-gerencial que atendam as suas necessidades e ao mesmo tempo integrem dados relevantes que permita o acesso a relatórios auxiliando-os nas tomadas de decisões.

A adoção do IFRS traz diversas mudanças não apenas na forma de se fazer contabilidade, mas sim em todo o sistema que envolve a organização contábil, portanto, para acompanhar essa evolução será preciso modificar e atualizar os softwares utilizados, para alcançar e seguir os novos padrões exigidos.

De acordo com Ernest & Young (2012), será importante identificar, rapidamente, os efeitos específicos sobre os sistemas de TI e compreender o grau de facilidade com que mudanças podem ser efetuadas nos sistemas existentes da companhia, pois talvez os sistemas utilizados tenham que ser aprimorados ou substituídos.

As empresas que não levarem em consideração as implicações do IFRS nos sistemas podem perder, sem querer, oportunidades de melhoria no processo de elaboração das demonstrações financeiras e posteriormente espaço no mercado de trabalho.

2.6.1 Linguagem de Programação XBRL

Para o contador, talvez não seja uma necessidade ter conhecimento de linguagens de

programação, porém saber pelo menos para que servem e como funcionam pode ajudá-lo na forma como faz a contabilidade ou ainda, como forma de diferencial competitivo.

Atualmente com a convergência das normas contábeis, ganha maior destaque a linguagem XBRL (*Extensible Business Reporting Language*) que tende a ser reconhecida a nível internacional.

Segundo Ascenção *et. al.* (p. 2):

A linguagem XBRL foi desenvolvida para a preparação e intercâmbio de dados financeiros, fornecendo uma estrutura baseada em XML para uso na criação, intercâmbio e análise de demonstrações contábeis ou financeiras, especificamente para áreas contábeis.

A linguagem XBRL foi criada em 1998 por um contador americano, surgiu da necessidade de uma padronização na forma de intercâmbio de informações financeiras, uma vez que estas são divulgadas de diversas maneiras.

De acordo com o CFC (2013) quanto aos impactos do XBRL sobre a contabilidade:

A taxonomia do XBRL pode ser utilizada como parte do projeto de convergência às normas internacionais IFRS (*International Financial Reporting Standard*), facilitando a preparação dos dados a serem manuseados interna e externamente.

O XBRL não tem a implicação no desenvolvimento de novas normas contábeis, mas serve como reforço da informação e impacta em como otimizar a produção, utilização e manutenção da informação contábil e financeira. Além disso, essa tecnologia não apenas situa as atuais normas contábeis, mas também é flexível o suficiente para acomodar as futuras normas e as orientações contábeis.

A taxonomia pode ser definida como um dicionário de palavras e termos usados nas demonstrações contábeis e como estes se relacionam, são baseadas nas normas internacionais de contabilidade.

De acordo com Fogliarini (2011, p. 4) a linguagem XBRL é um artifício que visa facilitar a divulgação e o processamento das informações contábeis, facilitando a leitura e disseminação das demonstrações contábeis para os interessados por meio da internet.

Segundo o CFC (2013):

Entre os benefícios da utilização dessa tecnologia constam:

- demonstrações padronizadas por exemplo, de acordo com as normas internacionais de contabilidade;
- redução dos custos com preparação de demonstrações;
- simplificação do acesso pelos usuários;
- informação com mais ampla disponibilidade;
- reforço para as capacidades analíticas.

A linguagem XBRL facilita e torna mais rápido a apresentação e comparação dos dados financeiros de acordo com o padrão do IFRS, permitindo assim que todos os sistemas em qualquer língua consigam compreender esses dados.

O XBRL International é formado por um consórcio global de mais de 300 organizações que representam praticamente todos os componentes das entidades reguladoras contábeis e financeiras. O XBRL International promove o uso do XBRL como solução através da utilização de jurisdições (CFC, 2013).

No Brasil ainda não existe uma jurisdição de XBRL, mas o CFC assumiu a responsabilidade de facilitador. De acordo com o CFC (2013), o Instituto Internacional de Contabilidade validou no mês de março de 2010 a utilização da taxonomia XBRL no Brasil criada pelo TECSI/FEA/USP, não sendo ainda obrigatória.

A linguagem XBRL traz uma nova visão de disponibilização, padronização e divulgação das informações, com isso, o contador deve estar preparado para utilizar mais esta ferramenta tecnológica.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Neste tópico são apresentados e analisados os resultados da pesquisa, obtidos por meio da aplicação de um questionário com os contadores de 22 escritórios na cidade de Cajazeiras.

3.1 Caracterização dos Entrevistados

No gráfico 1 é apresentado que da amostra de 22 escritórios contábeis pesquisados, 50% dos profissionais entrevistados são técnicos e 50% são contadores. De modo geral, esse percentual de técnicos possui relação com o tempo de atuação profissional e idade do entrevistado, pois se verificou que a maioria dos técnicos são aqueles profissionais que atuam na área há mais de 15 anos e com idade acima de 30 anos, estes não buscaram um aprimoramento profissional, através de cursos superiores, mesmo existindo cursos superiores na cidade e na região. Porém, esse cenário deve sofrer mudanças, pois com a Lei Complementar 12.249/2010, que institui a obrigatoriedade do Exame de Suficiência na área contábil, a partir de 1º de junho de 2015 somente poderá exercer a profissão aqueles que possuam um curso de bacharelado em Ciências Contábeis reconhecido pelo MEC e que tenham sido aprovados no exame de suficiência.

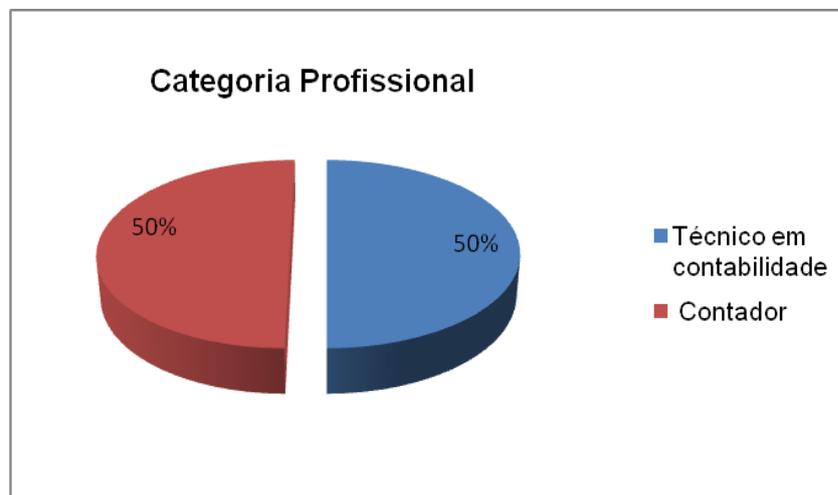


GRÁFICO 1: Categoria profissional
Fonte: Dados da pesquisa, 2013

O gráfico 2 mostra que 55% dos entrevistados são homens e 45% são mulheres. O

resultado está em acordo com uma pesquisa nacional realizada pelo CFC com 19.918 entrevistados, que revelou que em nenhum estado brasileiro o número de contabilistas do sexo feminino superou o masculino.

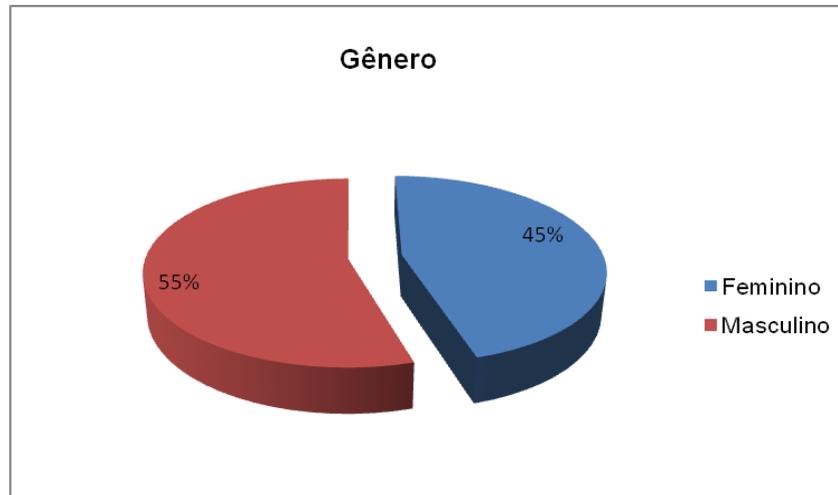


GRÁFICO 2: Sexo dos entrevistados
Fonte: Dados da pesquisa, 2013

O gráfico 3 demonstra a faixa etária dos profissionais contábeis. A maior parte dos profissionais da cidade de Cajazeiras - PB encontra-se na faixa dos 31 a 45 anos, acompanhando a média nacional onde a maioria dos contabilistas – 44,1% – encontra-se na faixa etária de 31 a 49 anos de idade. O percentual entre 18 e 30 anos é baixo, perfazendo um total de 9% e a faixa entre 46 e 60 anos apresentou um valor significativo - 32% -, o que pode ter relação com o gráfico 4 que apresenta o tempo de atuação profissional, pois os profissionais com idade superior a 30 anos são os que possuem maior tempo de atuação.

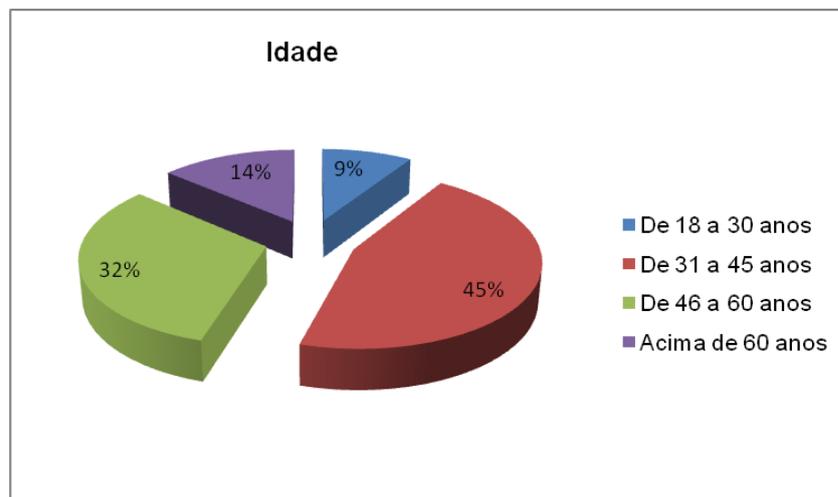


GRÁFICO 3: Idade dos entrevistados
Fonte: Dados da pesquisa, 2013

Por sua vez, o gráfico 4 mostra o tempo de atuação do profissional contábil. O maior percentual são dos profissionais que atuam a mais de 15 anos, com 59%. Com 23% estão os profissionais que entraram no mercado de trabalho a pouco tempo, atuando de alguns meses até 5 anos, possuindo algumas vantagens com relação aos profissionais já atuantes, pois tiveram acesso há pouco tempo á informações sobre as mudanças da área contábil.

Com 14% estão os profissionais que possuem de 11 a 15 anos de atuação. Analisando o crescente mercado profissional, nota-se que a credibilidade de um profissional contábil está relacionada aos conhecimentos acumulados com a prática do exercício da profissão, pois sua competência vai além dos seus conhecimentos técnicos.



GRÁFICO 4: Tempo de atuação profissional
Fonte: Dados da pesquisa, 2013

No gráfico 5 percebe-se um número expressivo de profissionais que participaram de mais de dois cursos no aprimoramento da profissão nos últimos 12 meses – 73%, isso representa um interesse por parte dos profissionais em atualizar e aprimorar seus conhecimentos ou a busca por novas informações para assim melhor atenderem seus clientes. Dos respondentes 14% não buscaram nenhum aprimoramento da profissão, mesmo sabendo que é uma necessidade do contador adquirir novas qualificações e capacitações para garantir a sua permanência no mercado de trabalho atual.

Segundo Pinto, é necessário que o contador esteja periodicamente se atualizando e aprofundando os conhecimentos e que nunca abandone o aprendizado. Uma vez que, o mercado atual tem muitas oportunidades de trabalho, porém ainda necessita-se de profissionais capacitados.

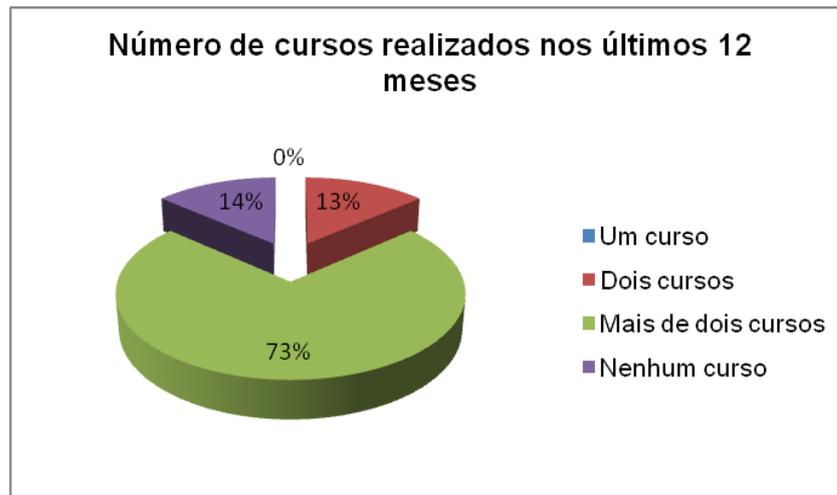


GRÁFICO 5: Quantidade de cursos realizados para o aprimoramento da profissão.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013

Dos 73% dos entrevistados que disseram ter feito mais de dois cursos nos últimos 12 meses, verifica-se no gráfico 6 que apenas 46% fizeram mais de dois cursos na área de sistema de informações e 27% dos respondentes não buscaram cursos nessa área.

Atualmente, com o surgimento de novas tecnologias, se torna quase inviável pensar que os contadores ainda não tenham percebido a influência que os sistemas de informações têm sobre a sua profissão, logo, cabe ao contador se aprimorar e acompanhar essas tecnologias. Tornou-se também um desafio para as universidades passarem esses conhecimentos aos futuros contadores por meio de disciplinas na área. Segundo Ciambri et. al. (2006), as mudanças decorrentes das inovações tecnológicas trouxeram implicações diretas na atuação do profissional contábil, exigindo uma formação acadêmica diferenciada e o emprego de novas habilidades que venham de encontro a demanda atual do mercado. Para os profissionais já atuantes, tornou-se necessidade atualizar-se constantemente, portanto, ignorar que a tecnologia é uma aliada na realização dos serviços contábeis, é ignorar as tendências impostas pelo mercado.

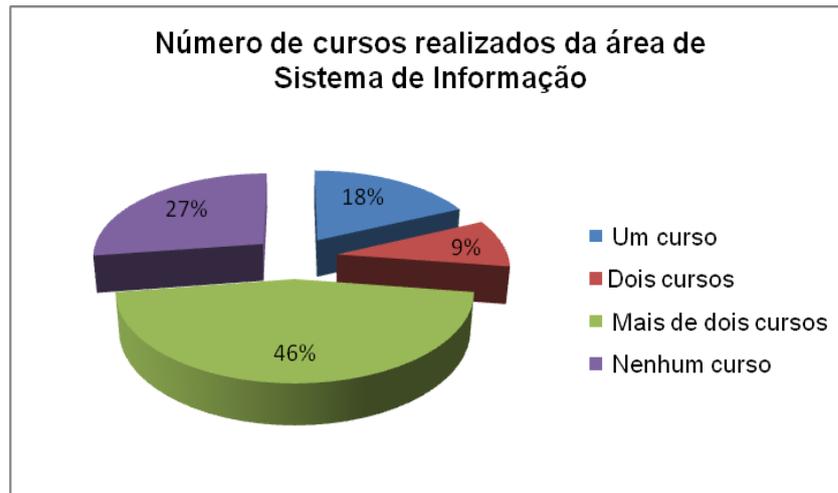


GRÁFICO 6: Quantidade de cursos para atualizar-se sobre Sistemas de Informação.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013

3.2 Caracterização dos Escritórios

O gráfico 7 mostra o número de pessoas trabalhando nos escritórios, somando a quantidade de funcionários com o proprietário. Em 45% dos escritórios encontra-se de 4 a 6 pessoas trabalhando, em 41% encontra-se de 1 a 3 pessoas ocupadas, sendo apenas de 14% a porcentagem dos escritórios que possuem de 7 a 9 pessoas trabalhando, nenhum dos escritórios pesquisados apresentou número maior de pessoal. A quantidade de pessoas trabalhando depende do número de clientes e a quantidade de serviço realizado.

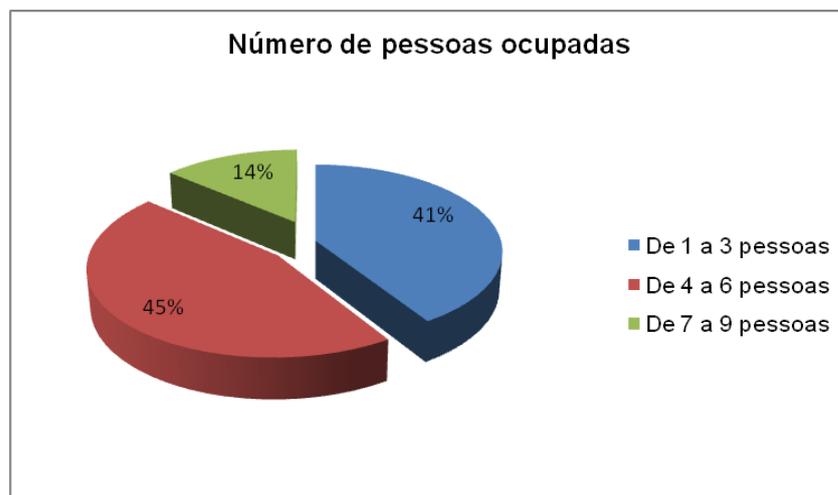


GRÁFICO 7: Número de pessoas ocupadas
Fonte: Dados da pesquisa, 2013

O gráfico 8 apresenta o número de computadores nos escritórios de contabilidade. Dos escritórios pesquisados 50% possuem de 4 a 6 computadores, 32% possuem de 1 a 3 computadores, e tem-se a mesma porcentagem - 9%- para os escritórios que possuem de 7 a 9 e de 10 a 12 computadores. Alguns escritórios apresentam um número de computador superior ao número de pessoas, sendo geralmente alguns computadores utilizados como servidor.

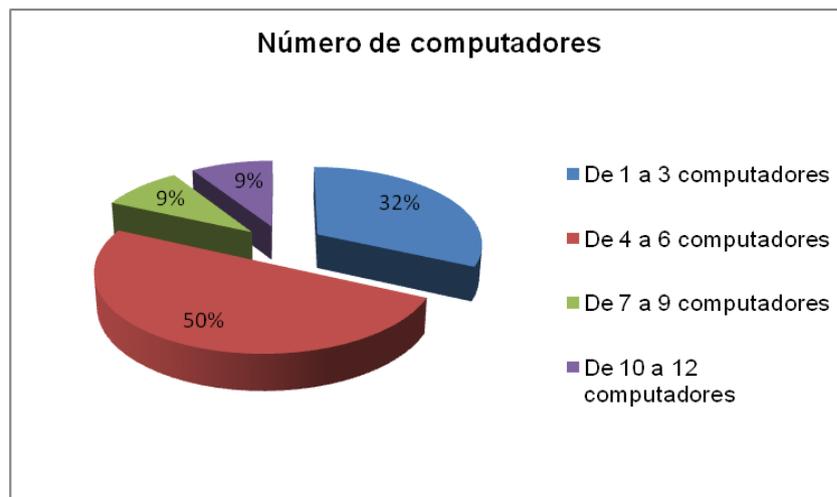


GRÁFICO 8: Número de computadores
Fonte: Dados da pesquisa, 2013

A pesquisa permitiu verificar que 100% dos escritórios possuem um número de computadores igual ou superior ao número de funcionários, isto demonstra que trabalha apenas uma pessoa por computador. Da mesma forma permitiu-se verificar também que 100% dos escritórios possuem seus computadores conectados em rede, o que facilita na realização dos trabalhos, pois permite o compartilhamento de dados e acesso as informações de qualquer computador, desde que o servidor esteja ligado. Para facilitar ainda mais este tipo de comunicação, os escritórios poderiam fazer uso da computação na nuvem, permitindo o acesso as informações a qualquer hora e em qualquer local, sem a necessidade de um servidor físico.

3.3 Tecnologia da Informação

O gráfico 9 mostra que 59% dos contadores entrevistados, consideram que o profissional

contábil já se atualizou e se adequou aos avanços tecnológicos, porém 36% consideram que os profissionais de contabilidade se atualizaram em relação aos avanços tecnológicos, no entanto, ainda não se adequaram.

São inúmeras as mudanças ocasionadas pelo avanço tecnológico, atualizar-se rapidamente é possível, através de pesquisas na internet, revistas, livros, participação em palestras, cursos e outros, porém o processo de adaptação requer um período maior de treinamento e estudo.

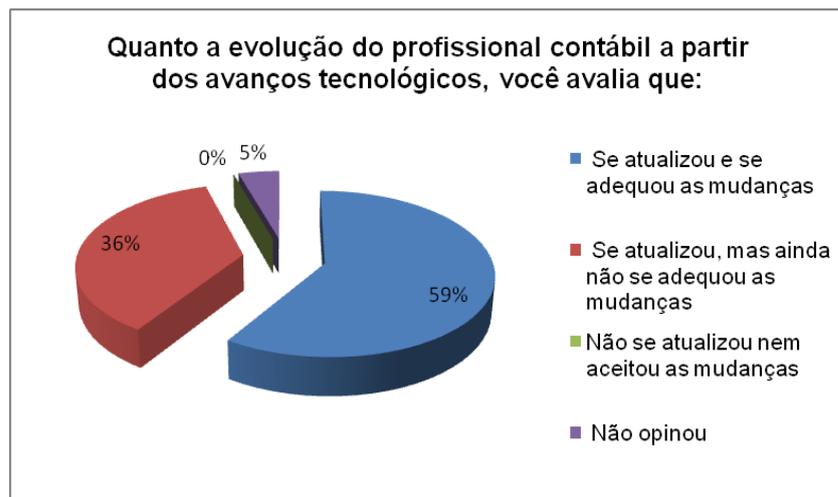


GRÁFICO 9: Avaliação da evolução do profissional contábil a partir dos avanços tecnológicos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

O gráfico 10 mostra que na opinião de 95% dos contadores entrevistados, os avanços tecnológicos e a implantação de novos sistemas trouxeram agilidade na realização de seus trabalhos, tendo apenas 5% afirmado que os avanços tecnológicos e a implantação de novos sistemas prejudicaram a realização dos trabalhos, verificando assim junto aos mesmos que a tecnologia se tornou primordial no dia-a-dia dos escritórios, facilitando a rotina de trabalho e ganhando tempo para que o contador possa dedicar-se não apenas a elaboração de relatórios, como também a sua análise e passe a oferecer mais informações a nível gerencial.

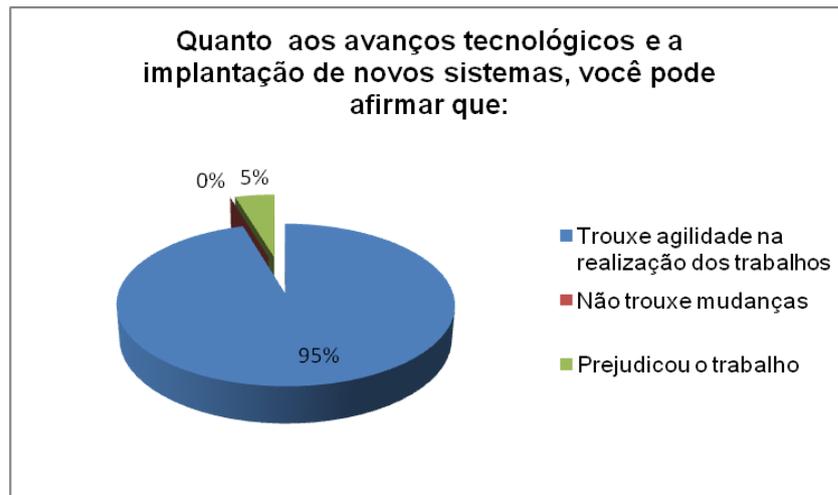


GRÁFICO 10: Você, como profissional contábil pode afirmar que os avanços tecnológicos e a implantação de novos sistemas.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013

No gráfico 11, é notório que 64% dos entrevistados dizem serem muito interessados por novas tecnologias e 32% se mostram interessados. Isso quer dizer que o contador vem buscando atualizar-se sobre as tecnologias disponíveis para assim melhor utilizá-las no âmbito profissional, como também no pessoal.

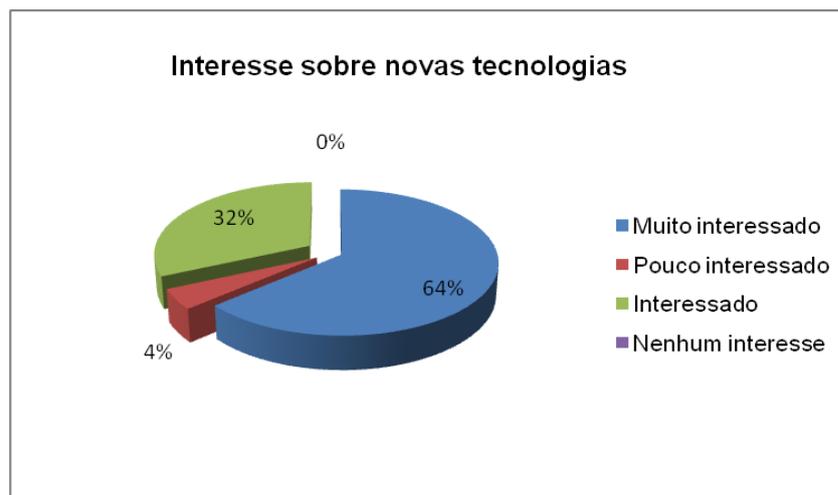


GRÁFICO 11: Interesse sobre novas tecnologias disponíveis no mercado para a área contábil.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013

O gráfico 12 demonstra que entre os escritórios pesquisados nenhum costuma atualizar ou fazer manutenção de seus equipamentos antes dos seis meses, em 36% desses escritórios a manutenção de equipamentos de hardware, como computadores e impressoras ocorrem de forma semestral e em 32% verificou-se que esse tipo de manutenção só ocorre quando existe alguma necessidade. É importante que se faça manutenção periódica dos

computadores do escritório e cabe ao contador estabelecer esses períodos, podendo a manutenção ser preventiva ou corretiva.

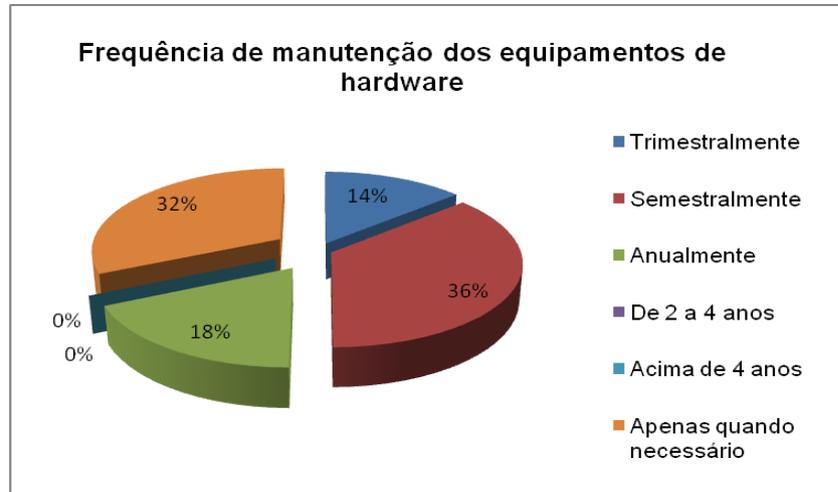


GRÁFICO 12: Frequência de manutenção dos equipamentos de hardware (computadores/impressoras) do escritório.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013

Verifica-se no gráfico 13 que a maioria dos entrevistados, 48% costumam realizar *backup* diariamente e 26% realizam *backup* apenas mensalmente. Porém ainda existe um percentual de 4% que não costuma realizar *backup* o que pode representar um risco relacionado à segurança de dados, pois segundo Di Jorge (2013) existem diversas maneiras de se perde dados, como por exemplo: furto, roubo, queda de energia, falha no disco rígido do computador, ou ainda deletar dados por descuido. Então é de extrema importância que o contador possua o hábito de realizar *backup* diariamente ou opte por usar um sistema que realize esse tipo de *backup*, pois é uma tarefa árdua recuperar dados perdidos.

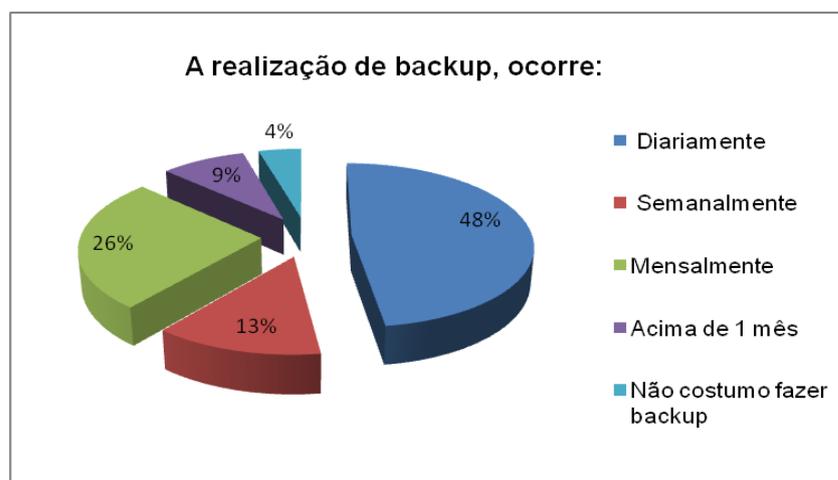


GRÁFICO 13: Frequência de backup das informações armazenadas no computador.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

O gráfico 14 mostra que a ferramenta mais utilizada na realização de *backup* são as chamadas mídias auxiliares (CD/DVD/PenDrive) e que nenhum dos escritórios realizam o *backup* nas nuvens, ou seja, salvam suas informações na rede, por meio de softwares de armazenamento online. É possível, que o *backup* realizado em mídias auxiliares ou até mesmo em HD externo não seja tão seguro quanto o *backup* nas nuvens, pois a mídia pode se estragar ou ser extraviada. Segundo Brito (2012), para o contador que ainda não conhece, é bom ficar antenado em ferramentas como Dropbox e GoogleDrive.

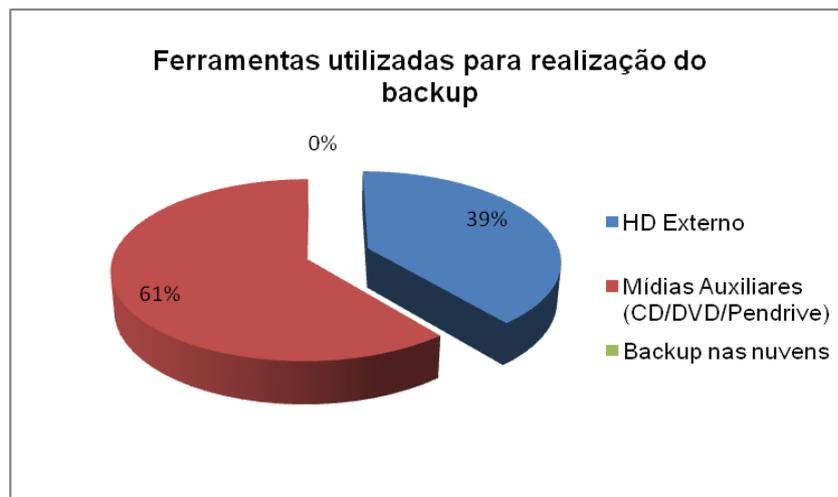


GRÁFICO 14: Ferramenta(s) utilizada(s) para realização do backup.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013

Através do gráfico 15, verifica-se que com 48% a maneira mais utilizada para interagir com os clientes e a forma de oferecer as informações solicitadas pelo mesmo é ainda pessoalmente, 30% enviam email para seus clientes e 22% além de oferecem informações pessoalmente e por email, possuem também um site da empresa. De acordo com Laudon e Laudon (2007), a internet oferece inúmeras ferramentas que podem ser utilizadas para troca de informações entre cliente e escritório e vice-versa, como por exemplo: email, bate papo, redes sociais, site, entre outros.

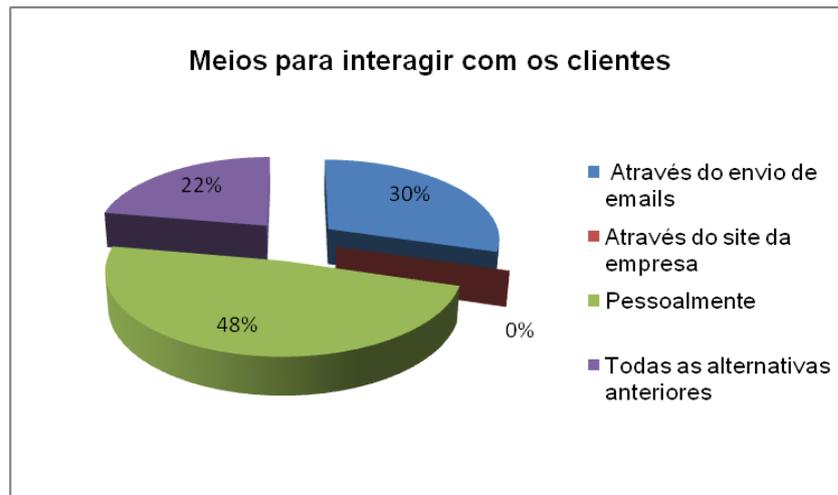


GRÁFICO 15: Meios utilizados para fornecer informações aos clientes.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013

Para que o contador possa estar inserido no contexto de novidades tecnológicas, é preciso que ele tenha conhecimento das diversas tecnologias existentes. No gráfico 16, buscou-se saber de que maneira os contadores tomam conhecimento do surgimento de uma nova tecnologia e verificou-se que a internet, com 46% é o meio mais utilizado, por ser também o meio mais rápido de divulgação e acesso. Dos entrevistados 20% disseram que é através de reuniões e do órgão responsável (CRC – CFC) que tomam conhecimento do surgimento de uma nova tecnologia.

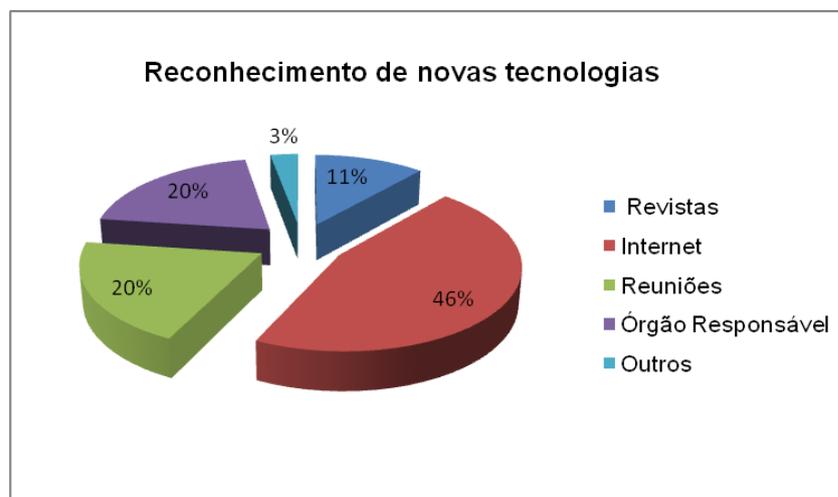


GRÁFICO 16: Meios utilizados para fazer o reconhecimento de novas tecnologias para área contábil.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013

Após o reconhecimento de uma nova tecnologia surge a necessidade de aprender a usá-la, pois, o contador precisa de forma constante promover sua atualização e adaptação. No gráfico 17 verificam-se quais os meios utilizados pelo gestor para promover sua atualização

tecnológica. O maior percentual foi atribuído aos cursos, seguido pela utilização da internet e de treinamentos. Quanto mais atualizado o contador, melhor poderá abranger novos mercados para atender as necessidades de seus clientes.



GRÁFICO 17: Meios utilizados pelo gestor para promover sua atualização tecnológica.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

A legislação exige que os arquivos XML da NF-e sejam armazenados por um período de cinco anos. Logo, no gráfico 18 buscou-se saber como os contadores indicam que seus clientes armazenem esses arquivos. Verifica-se que a maneira mais indicada pelos contadores entrevistados é que seus clientes baixem os arquivos e salvem em alguma mídia (HD, DVD, PenDrive) – 69%. Outra indicação é salvar no computador - 23%. Com apenas 4% estão as indicações de salvar no email ou utilizar algum software online de armazenamento. Mesmo possuindo o menor percentual de indicação, talvez salvar as informações na rede, seja a maneira mais segura e rápida de acesso.

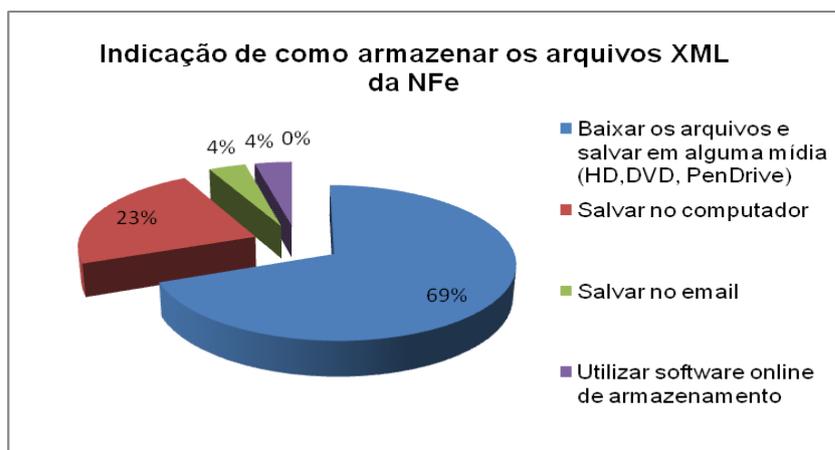


GRÁFICO 18: Indicações feitas aos seus clientes sobre como armazenarem os arquivos XML das NFe.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

O gráfico 19 mostra que em 73% dos escritórios os papéis dos clientes (documentos, relatórios, demonstrativos etc), são armazenados de duas maneiras: digitalizado e em papel, garantindo assim maior segurança na guarda destes. Em 18% os documentos são apenas arquivados em papel, o que significa que podem se estragar com o tempo, ou até mesmo em caso de algum acidente serem perdidos. A digitalização dos documentos possibilita além de segurança, rapidez no acesso a qualquer informação, pois basta fazer uma busca por nome, por exemplo, que o sistema procura o arquivo, sem precisar gastar muito tempo procurando em meio à pilhas de papéis.

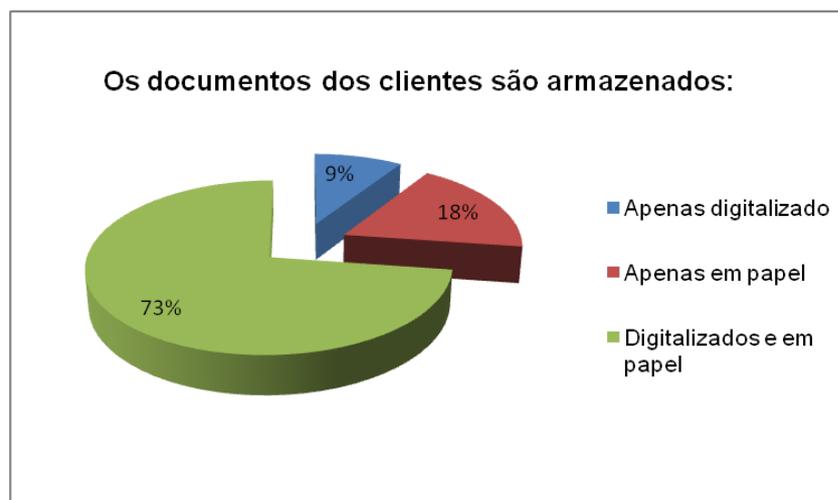


GRÁFICO 19: Maneiras utilizadas para armazenar as documentações dos clientes.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013

O gráfico 20 mostra que 50% dos entrevistados acreditam que a linguagem XBRL se tornará um padrão universal no que se refere ao intercâmbio de informações financeiras entre governo, empresas e investidores, porém 45% disseram ainda não conhecer essa tecnologia, apesar de no próprio site do Conselho Federal de Contabilidade (<http://www.cfc.org.br/conteudo.aspx?codMenu=297>) conter informações sobre essa tecnologia. É importante que o contador, mesmo não fazendo uso da tecnologia, possua conhecimento sobre o assunto, pelo menos do que se trata e para que serve, já que esta é uma tendência reconhecida internacionalmente.

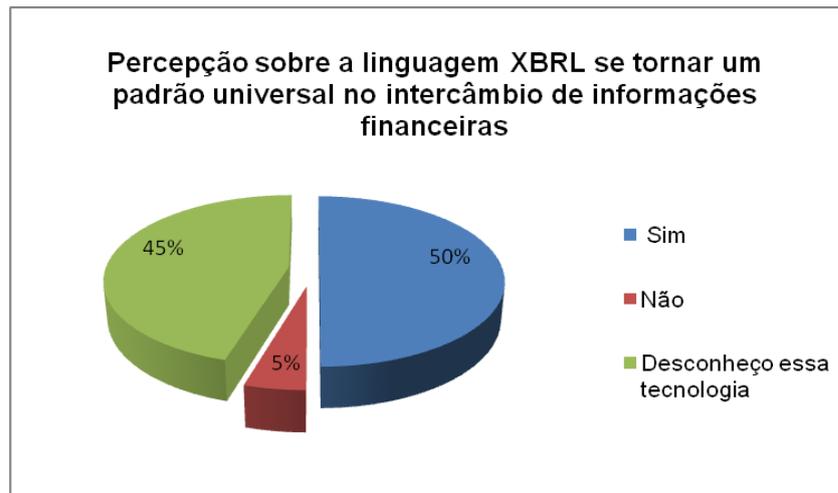


GRÁFICO 20: Percepção sobre a linguagem XBRL se torna um padrão universal no intercâmbio de informações financeiras.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013

3.4 Utilização de Softwares

No gráfico 21 há a demonstração sobre o software contábil utilizado, que obteve-se o seguinte resultado: 54% NetSpeed, 17% Fortes, 13% MasterMaq, 8% ProSoft e 8% utilizam outros softwares, os quais foram citados: Script e Ação Informática. Percebe-se que o sistema mais utilizado é o NetSpeed, por apresentar algumas facilidades na aquisição com relação aos demais. Todos os escritórios fazem uso de algum software para executar as tarefas diárias, pois com o advento da tecnologia, esse processo se torna mais rápido e preciso.

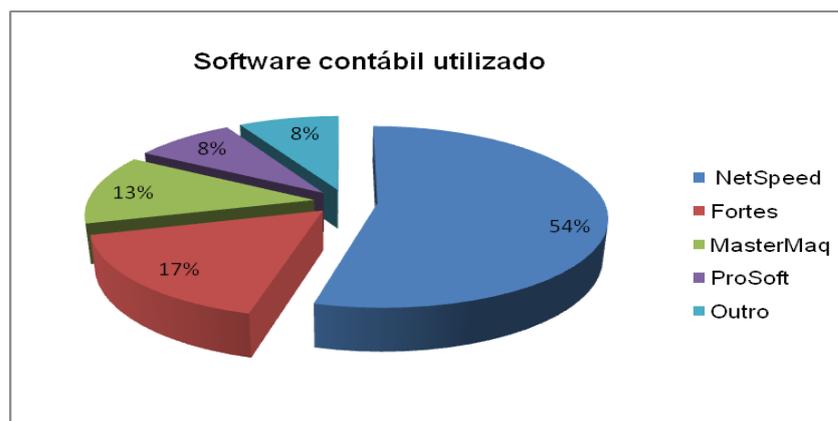


GRÁFICO 21: Software(s) utilizado(s) para prestação dos serviços contábeis.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013

O gráfico 22 mostra que 50% dos escritórios atualizam seu software contábil diariamente, já que o próprio fornecedor do software envia atualizações, 18% costumam atualizar o software apenas quando necessário, mesmo recebendo as atualizações, as desconsideram, 14% atualizam semanalmente ou mensalmente e 4% atualizam anualmente, o que pode não ser uma boa opção, por se tratar de um intervalo muito grande. As atualizações podem ocorrer em função de avanços tecnológicos, onde se busca agilizar os processos, como a digitação das informações, relatórios, integrações etc, e podem também ser de cunho legal, devido às mudanças nas leis que regem a contabilidade.

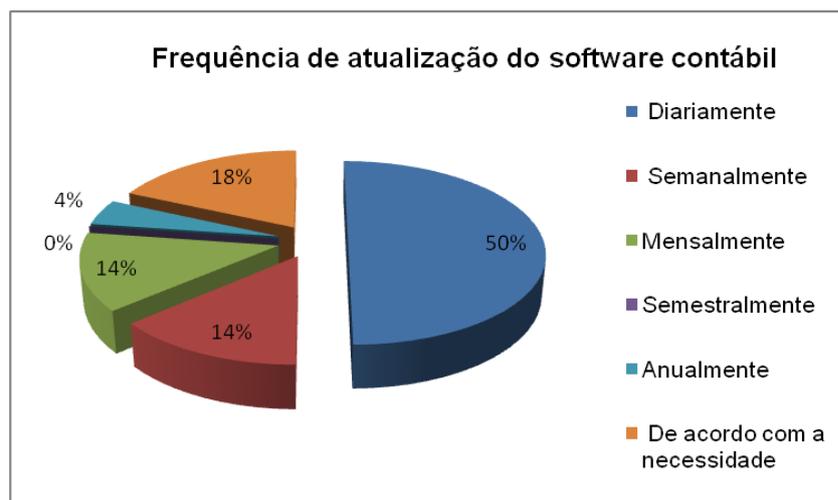


GRÁFICO 22: Frequência de atualização do software contábil utilizado.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013

O gráfico 23 se refere à avaliação do Sistema de Informação Contábil usado no escritório, 62% dos respondentes avaliam como ótimo o SIC, 19% avaliam como bom, 14% avaliam como excelente e 5% como regular, nenhum dos sistemas foi avaliado como ruim ou péssimo. Essa aceitação acontece devido à confiabilidade, costume do usuário com o sistema e atendimento das necessidades do usuário.

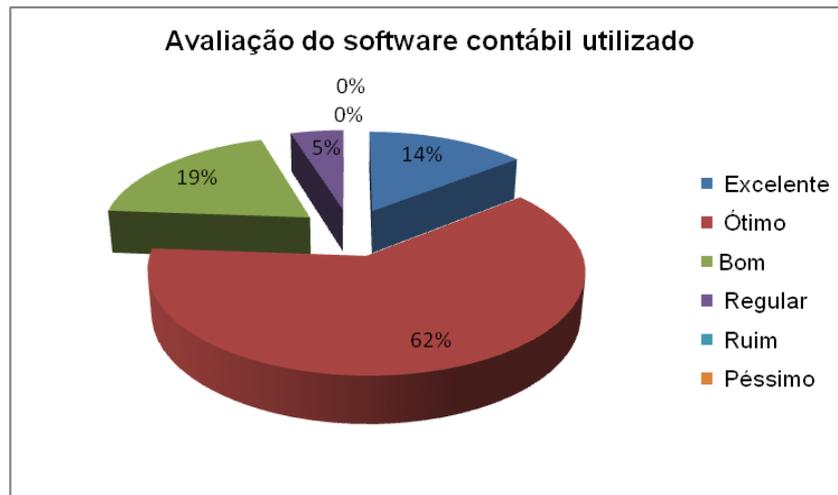


GRÁFICO 23: Avaliação do software contábil utilizado.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013

Foi questionado junto aos escritórios contábeis sobre o número de usuários que o sistema permite utilizar simultaneamente. De acordo com as respostas demonstradas no gráfico 24, foi constatado que em 54% dos escritórios pesquisados o sistema permite que mais de 10 funcionários utilizem ao mesmo tempo, em 41% utilizam de 2 a 5 usuários e em 5% utilizam de 6 a 10 usuários.

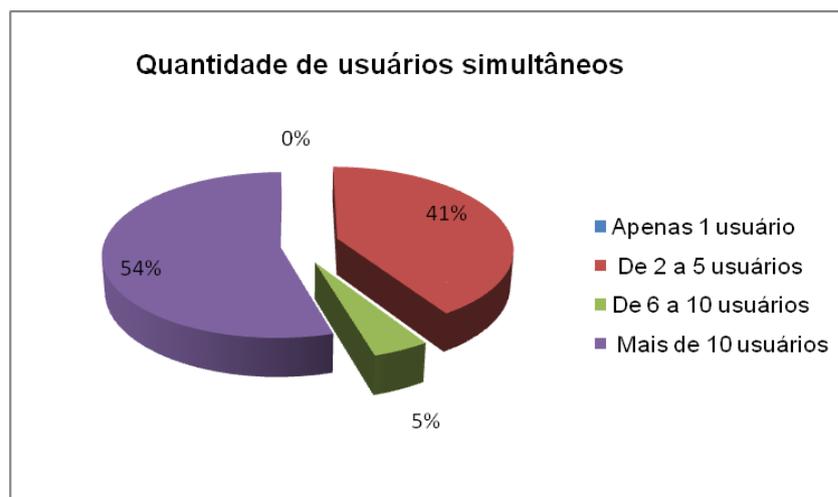


GRÁFICO 24: Quantidade de usuários que o software permite utilizar simultaneamente.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013

A integração entre sistemas de informação elimina a repetição de processos e possibilita o ganho de tempo e de produtividade. Quando perguntados sobre a integração dos dados do software contábil com outros softwares, 86% dos respondentes disseram que o software utiliza dessa ferramenta, gerando ganho de tempo para prestar assessoria aos clientes e

realizar um trabalho mais eficiente.



GRÁFICO 25: Integração dos dados com outros softwares.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013

Para que um software seja bom, precisa atender as necessidades de seus usuários e no caso do SIC, gerar informações precisas e úteis para os contadores, portanto, o gráfico 26 mostra que 64% dos entrevistados julgam o software utilizado capaz de suprir plenamente suas necessidades relacionadas à gestão da informação contábil e gerencial, fornecendo informações claras e úteis à tomada de decisão, contra 36% que dizem que o software não atende todas as suas necessidades.

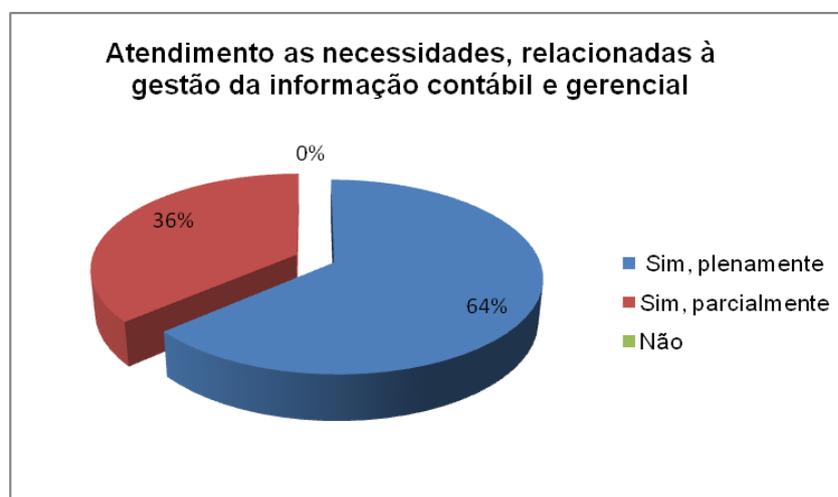


GRÁFICO 26: Atendimento as necessidades, relacionadas à gestão da informação contábil e gerencial, fornecendo informações claras e úteis à tomada de decisão.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013

As empresas de softwares contábeis precisam estar sempre atentas as mudanças da área

contábil e buscar providenciar da maneira mais rápida possível todas as alterações necessárias no sistema contábil, fiscal, gerencial e tributário. A partir dos dados do gráfico 27, percebe-se que 100% dos usuários dos sistemas afirmam que os softwares recebem atualizações imediatas com relação às alterações de cunho legal, fiscal ou tributário.

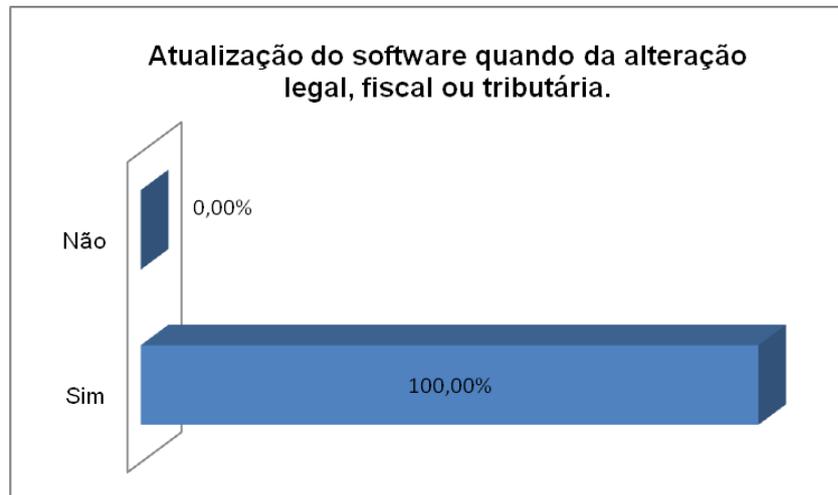


GRÁFICO 27: Atualização do software quando da alteração legal, fiscal ou tributária.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013

O gráfico 28 evidencia que 95% dos entrevistados afirmaram que o sistema utilizado está se adaptando as novas exigências da contabilidade, contra apenas 5% afirmaram o contrário, talvez por pouco conhecimento do assunto. Isto mostra que os mesmos estão se adequando as mudanças na área contábil (Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09).



GRÁFICO 28: Adaptação do software contábil quanto às mudanças da área contábil (Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09), como por exemplo, a estrutura do balanço.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013

O SPED (Sistema Público de Escrituração Digital) surge na nova era da tecnologia da

informação e tem como meta promover a modernização da sistemática atual de escriturações dos contribuintes. A pesquisa verificou que 73% dos entrevistados conhecem e conseguem gerar todos os arquivos do SPED no próprio sistema contábil utilizado, 23% conhecem, mas não conseguem gerar todos esses arquivos no próprio sistema contábil utilizado e apenas 4% não geram os arquivos, talvez por não terem conhecimento ou não possuírem nenhuma empresa com obrigação da legislação do SPED.

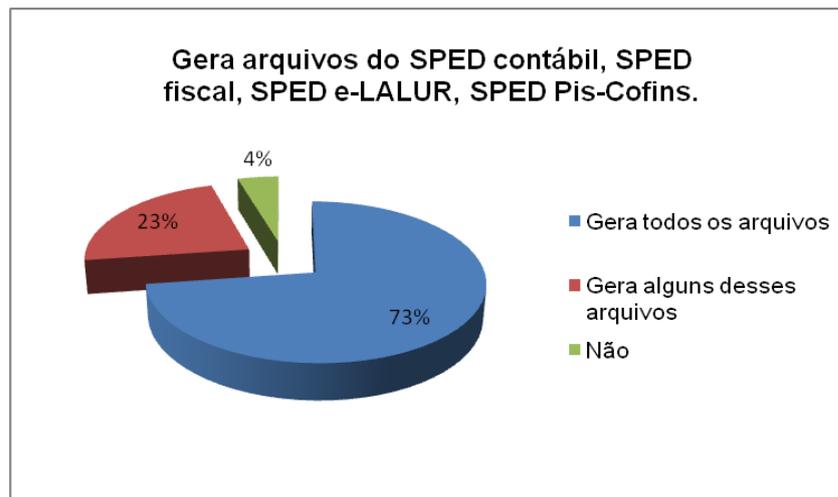


GRÁFICO 29: Gera arquivos do SPED contábil, SPED fiscal, SPED e-LALUR, SPED Pis-Cofins.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013

Os relatórios oferecidos pela contabilidade sejam eles contábeis, financeiros ou gerenciais possibilitam ao administrador comparar informações e auxiliam principalmente no processo de tomada de decisão. No gráfico 30 verifica-se que 100% dos sistemas utilizados permitem que o contador elabore esses tipos de relatórios para que assim possa fornecer informações mais precisas e manter um controle sobre os serviços que foram prestados aos seus clientes

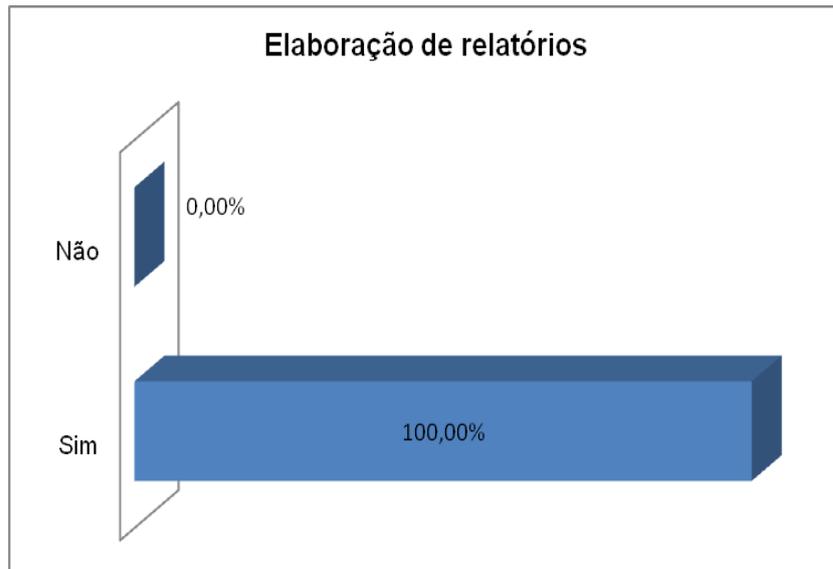


GRÁFICO 30: Elaboração de diversos relatórios, inclusive os gerenciais.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013

No gráfico 31 verifica se os softwares disponibilizados pela Receita Federal e Receita Estadual, como por exemplo, os validadores do SPED, DMED, SEFIP, Dirf, GIM, Validador Sinteгра, são de fácil utilização. Observa-se que 77% dos respondentes disseram que a maioria dos softwares é de fácil utilização, 14% disseram que apenas a minoria é que são fáceis de utilizar e 9% apresentam ter dificuldade em utilizar esses softwares. Os sistemas precisam possuir uma linguagem e interface simples que torne fácil seu entendimento e utilização para assim maximizar as operações dentro das organizações.

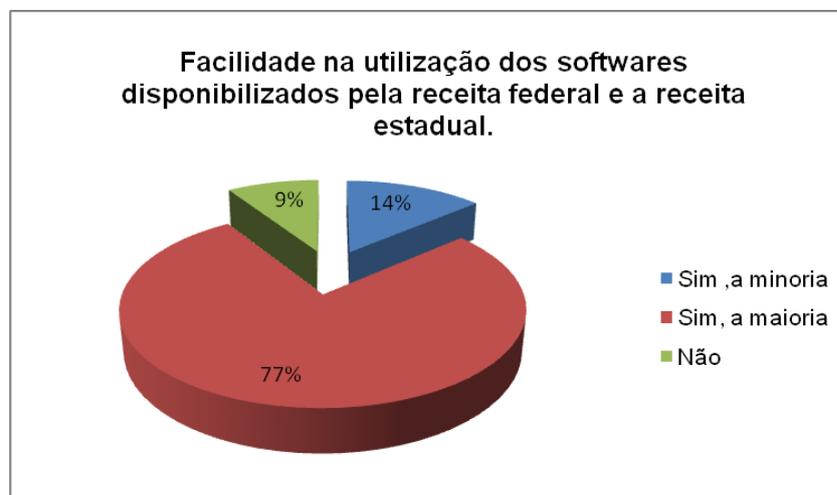


GRÁFICO 31: Facilidade na utilização dos softwares disponibilizados pela receita federal e a receita estadual.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa buscou-se avaliar o uso de tecnologia da informação através do uso de sistemas de informações nos escritórios de contabilidade, com o desejo de conhecer como está sendo utilizada pelos profissionais contábeis da cidade de Cajazeiras - PB.

A contabilidade está passando por um grande processo de mudança em suas normas e padrões, afetado também por inovações tecnológicas, portanto para se manter nesse mercado atual e atender melhor as necessidades dos clientes é necessário que exista sintonia entre a contabilidade e a evolução tecnológica e que o contador também acompanhe esse processo evolutivo. Atualmente, a tecnologia é a principal aliada da contabilidade no alcance ao seu objetivo de fornecer informações úteis aos seus usuários, pois possibilita além da elaboração de diversos demonstrativos e relatórios de maneira rápida e precisa; segurança no armazenamento de dados e informações; facilidade no envio e recebimento de informações.

Por meio da análise dos resultados verificou-se que todos os escritórios contam com uma estrutura de informática adequada ao seu tamanho e número de funcionários, pois em nenhum escritório trabalha mais de uma pessoa por computador e estes se encontram conectados em rede, em alguns existem ainda servidores para auxiliarem na segurança e agilidade dos dados.

Em relação as ferramentas tecnológicas para o mercado contábil são apresentadas algumas tecnologias que podem ser utilizadas nos escritórios contábeis. Por meio da pesquisa verificou-se que todos os escritórios pesquisados fazem uso de algum sistema de informação especializado e que nenhum dos escritórios faz uso da computação na nuvem, seja para realizar backup ou para armazenar informações. Os escritórios fazem uso do SPED, de ferramentas de backup, de equipamentos de hardware e software, da internet e de sistemas integrados e alguns não usam da digitalização como forma de armazenar os arquivos do escritório.

Observou-se que os contadores da cidade de Cajazeiras – PB consideram o uso de tecnologia importante no desenvolvimento de suas atividades, pois traz agilidade na realização dos processos. Estes fazem uso da tecnologia no processo de elaboração de relatórios, na busca por conhecimento e aprimoramento da profissão. Apenas alguns dos

contadores entrevistados se utilizam da tecnologia com a finalidade de interagir com os clientes, pois muitos ainda acreditam que fornecer a informação pessoalmente seja a maneira mais segura, mesmo com o fácil acesso a inúmeras ferramentas disponibilizadas pela internet, como email, redes sociais, blogs e sites. Poderiam ainda utilizar dessas ferramentas para promoverem seus trabalhos. Os contadores estão sempre buscando atualizar-se e aprimorar-se sobre as novas tecnologias para sua área de atuação através de cursos ou da internet.

Os contadores costumam ter uma rotina de realização de backup e atualização do software utilizado, no entanto, uma parte dos entrevistados não costuma realizar periodicamente manutenção nos seus equipamentos de hardware. Nenhum dos contadores entrevistados se mostrou indiferente quanto ao interesse pelo assunto (TI).

Todos os escritórios contábeis participantes da pesquisa fazem uso de algum software contábil que suprem hoje grande parte de suas necessidades. Constatou-se que os sistemas utilizados permitem a integração de dados com outros softwares, a emissão de diversos relatórios e o acesso por diversos usuários ao mesmo tempo. Os sistemas pesquisados enviam atualizações diariamente e já estão se adaptando as novas exigências da contabilidade, cabe então aos contadores fazer uso das opções oferecidas pelo sistema.

Portanto, a partir da pesquisa realizada, pode-se dizer que a tecnologia da informação, através do uso de softwares, vem evoluindo e que tem influência constante nos escritórios de contabilidade, porém ainda são necessárias algumas mudanças quanto ao profissional contábil para que possa compreender sua importância e saber utilizá-la a seu favor, tirando proveito de todos os benefícios oferecidos por ela. A tecnologia da informação é utilizada nos escritórios de contabilidade, porém de forma a atenderem suas necessidades básicas, logo, o cabe ao contador buscar conhecer novas formas de utilizá-la, para garantir ainda mais segurança e credibilidade aos serviços oferecidos.

4.1 Recomendações futuras

Como recomendação para futuras pesquisas, sugere-se:

- Adaptar a pesquisa para realização com estudantes que já tenham cursado as disciplinas Fundamentos de Informática e Sistemas de Informações Gerenciais do curso de Ciências Contábeis para que se possa verificar a eficiência do curso em relação ao aprendizado em Tecnologia e Sistemas de Informações;
- Repetir os mesmos procedimentos a fim de realizar um comparativo do perfil dos escritórios de contabilidade da cidade de Cajazeiras - PB em relação ao uso de tecnologia da informação através de softwares com escritórios de outras cidades circunvizinhas.

REFERÊNCIAS

ALBERTIN, A. L.; ALBERTIN, R. M. Benefício do Uso de Tecnologia da Informação no Desempenho Empresarial. *In*: _____. (Organizadores). **Tecnologia de Informação**. São Paulo: Atlas, 2005.

ALMEIDA FILHO, Celso. **A importância da Informática na Profissão Contábil**. Artigo. Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/artigos.aspx?id=75>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

ASCENÇÃO, Hugo da Silva et al. **XBRL (Extensible Business Reporting Language), paradoxo para o mercado globalizado**. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/site/trabalhos/Tecnologia da Informacaona Linguagem XBR L1.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2013.

BARBOSA, Cinthia Borchardt; KIISTER, Michelle Barcellos; MORAU, Rayane de Souza. **O avanço da contabilidade e a evolução do profissional contábil. Estudo de caso: nos escritórios de contabilidade dos municípios de Nova Venécia e São Gabriel da Palha**. 2011. 67f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Ciências Contábeis) - Faculdade Capixaba de Nova Venécia. Nova Venécia, 2011. Disponível em: <<http://univen.no-ip.biz/listamono/monografias%5CCi%C3%AAncias%20Cont%C3%A1beis%5C2011/O%20AVAN%C3%87O%20DA%20CONTABILIDADE%20E%20A%20EVOLU%C3%87%C3%83O%20DO%20PROFISSIONAL.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2013.

BEAL, Adriana. **Introdução à gestão de tecnologia da informação**. Disponível em: <http://2beal.org/ti/manuais/GTI_INTRO.PDF>. Acesso em: 26 set. 2012.

BEUREN, Ilse Maria (Org.) et al. **Como elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3. ed. 2 reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

BIANCHI, Anna Cecília; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BRITO, Bruno Afonso Souza. **Backup de arquivos: Meu escritório de contabilidade faz da forma certa?** Disponível em: <<http://www.brunoafonso.net/backup-de-arquivos-meu-escritorio-de-contabilidade-faz-da-forma-certa/>>. Acesso em: 14 mar. 2013.

CATELLI, Armando; SANTOS, Edilene Santana: Desafio para uma contabilidade Interativa. **Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI – FEA – USP**. São Paulo: ano XII, vol. 14, n. 25, jan. abr. 2001. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34049/36781>>. Acesso em: 01 mar. 2013.

CIAMBRONI, Eduardo Vernille et. al. **A sociedade do século XXI, a tecnologia da informação e a formação do perfil do profissional contábil**: uma visão contemporânea. 2006. 75f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) - Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativa de Presidente Prudente. Presidente Prudente, 2006. Disponível em: <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/Juridica/article/viewFile/469/463>>. Acesso em: 16 mai. 2012.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Áreas de interesse. XBRL**. Disponível em: <http://www.portalcfc.org.br/coordenadorias/camara_tecnica/projetos/xbrl/>. Acesso em: 11 mar. 2013.

_____. **Lei Complementar 12.249/10**. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/uparq/lei12249.pdf>>. Acesso em: 08 maio. 2013.

CORNACHIONE JR, Edgard B. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. Profissão mais atrativa. **REVISTA TRANSPARÊNCIA**. São Paulo, nº 5, p 23, 1º trimestre 2012. Disponível em: <<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detRevistaTransparencia.php?cod=5>>. Acesso em: 25 set. 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial**: teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2011.

DIAS, Geisa Maria Almeida; MOURA, Iraldo José Lopes de; SILVA, Marcus Vinícius Peixoto. O uso dos sistemas de informações contábeis como apoio nas decisões gerenciais. **II Congresso Sergipano de contabilidade**. Aracajú – Sergipe. 2003. Disponível em: <http://www.iraildojose.vilabol.uol.com.br/sistemas_gerenciais>. Acesso em: 31 mai. 2012.

DI JORGE, Camillo. Falta de back-up põe dados em risco. **DIÁRIO DO VALE**. Disponível em: <<http://diariodovale.uol.com.br/noticias/0,71422,Falta-de-back-up-poe-dados-em-risco.html#axzz2Psp3zhGK>>. Acesso em: 03 abr. 2013.

FARIA, A. C.; ALMEIDA, L. B. Alavancando e sustentando a vantagem competitiva dos profissionais de contabilidade. **Revista ConTexto**, Porto Alegre, v. 4, n. 7, 2º semestre 2004. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/11281/6668>>. Acesso em: 25 set. 2012.

FENILLI, Andressa T.R; MARCHI, Késsia R.C. **Computação em nuvem**: um futuro presente. Disponível em: <<http://web.unipar.br/~seinpar/artigos/Andressa-Fenilli.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2013.

FOGLIARINI, Tiago. **XBRL: A nova linguagem corporativa**. 2011. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/34889/000785033.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 14 mar. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antonio Loureiro. **Sistemas de informações: contábil, financeiros**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HABERKAMP, Angela Maria. **Impacto dos investimentos em tecnologia da informação nas variáveis estratégicas das empresas prestadoras de serviços contábeis**. 2005. 100f. Dissertação de mestrado (Mestre em administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4960/000507105.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 05 jun. 2012.

HENDRIKSEN, E. S.; BRENDA, M. F. V. **Teoria da Contabilidade**. 1. ed. 7 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

Instituto Ernest & Young. **IFRS para presidentes, comitês de auditoria e conselhos de administração e fiscal**. Disponível em: <[http://www.ey.com/Publication/vwLUAssets/IFRS_para_presidentes/\\$FILE/IFRS_para_presidentes.pdf](http://www.ey.com/Publication/vwLUAssets/IFRS_para_presidentes/$FILE/IFRS_para_presidentes.pdf)>. Acesso em: 26 set. 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio. de. **Teoria da contabilidade**. 9. ed. 2 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de Informação gerenciais**. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LUCAS, Douglas R.; SILVA, Denilson; FARIA, Raissa C. A valorização do profissional contábil e os benefícios para a contabilidade, através do avanço da tecnologia da informação. [2009?]. São Paulo. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/RE_0079_0161_02.pdf>. Acesso em: 26 set. 2012.

MAGALHÃES, Antonio de Deus F.; LUNKES, Irtes Cristina. **Sistemas contábeis: o valor informacional da contabilidade nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. **CONVÊNIO ICMS 143/06**. Disponível em: <http://www.fazenda.gov.br/confaz/confaz/Convenios/ICMS/2006/CV143_06.htm>. Acesso em: 30 mar. 2013.

MOURA, Iraldo José Lopes; DIAS Geisa Maria de Almeida; SILVA Marcus Vinícius Peixoto. **Inovações tecnológicas e seus benefícios para a contabilidade**. Disponível em: <<http://www.portaladm.adm.br/CI/CI17.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2012.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

OLIVEIRA NETO, Alvim Antônio de. **Metodologia da Pesquisa Científica Guia Prático para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. 3. ed. rev. e atual. Florianópolis: Visual Books, 2008.

PASA, Eduardo Cesar. O uso de documentos eletrônicos na contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI - FEA – USP**. São Paulo 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v12n25/v12n25a05.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2013.

PEGORARO, Paulo Roberto. **Inovação nos serviços contábeis**. 2007. 89f. Dissertação de mestrado (Mestre em tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2007. Disponível: <http://files.dirppg.ct.utfpr.edu.br/ppgte/dissertacoes/2007/ppgte_dissertacao_229_2007.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2013.

Pesquisa revela Perfil do contabilista brasileiro. **Jornal do CFC**. Brasília, ano 12, n.º 99, jun/jul. 2009. Disponível em: <http://50.97.105.38/~cfcor495/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/jornal_99_final.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2013.

PINTO, Larissa Cavalcanti de Sá. **A Formação Acadêmica do Contador para o mercado atual**. Disponível em: <<http://www.facape.br/socrates/Trabalhos/A%20forma%E7%E3o%20acad%EAamica%20do%20Contador.htm>>. Acesso em: 02 mai. 2013.

PORTAL DA NOTA FISCAL ELETRONICA. **Perguntas frequentes**. Disponível em: <<http://www.nfe.fazenda.gov.br/portal/principal.aspx>>. Acesso em: 30 mar. 2013.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Certificados Digitais**. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Novidades/Informa/DestaqueCertificadoDigital.htm>>. Acesso em: 05 fev. 2013.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007**. Institui o Sistema Público de Escrituração Digital – SPED. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/Decretos/2007/dec6022.htm>>. Acesso em 12 mar. 2013.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Sistema Público de Escrituração Digital**. Disponível em: <www1.receita.fazenda.gov.br/Sped>. Acesso em: 13 fev. 2013.

REZENDE, Isabelle Carlos Campos et al. **Utilização de um Sistema de Informação no Armazenamento e Gestão de Informação Contábil e Gerencial: um Estudo Exploratório em Escritórios de Contabilidade da Cidade de João Pessoa-pb**. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/artigos11/21714515.pdf>>. Acesso em: 24 mai. 2012.

RICCIO, Edson Luiz. **EFEITOS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA CONTABILIDADE: Estudo de Casos de Implementação de Sistemas Empresariais Integrados**. 2001. 154f. Tese (Livre Docente) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/12/tde-06122005-101802/pt-br.php>>. Acesso em: 21 mai. 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSA, Débora Cristina Dala; FARIA, José César de. O impacto da lei 11.638/07 no mundo contábil. [2010?]. São Paulo. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/0022_0376_01.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2012.

ROSA, Lucilia da; LOZECKYI, Jeferson. Sistema de informação contábil como recurso estratégico no processo de gestão. **Revista Eletrônica Lato Sensu**. Ano 2, nº1, julho de 2007. Disponível em: <http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/2%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Aplicadas/PDF/28-Ed2_CS-Sistema.pdf>. Acesso em: 24 maio. 2012.

STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. **Princípios de sistemas de informação**. Tradutor: Harue Avritscher. Tradução da 2 ed. Americana. 9ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

TAVARES, Fábio de Oliveira. **O estudo dos sistemas de informações utilizados nas empresas contábeis no município de Florianópolis**. 2005. 50f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis294334>>. Acesso em: 05 jun. 2012.

TOFFANELLO, Geraldo. Empresas encontrarão dificuldades para implementação do IFRS. **REVISTA ANEFAC – Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade**. São Paulo, nº 134, p 23, mai/jun. 2009. Disponível em: <http://www.anefac.com.br/download/revista/revista_anefac_134.pdf>. Acesso em: 26 set. 2012.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério das. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

XAVIER, Carlos Eduardo da Silva. **Tecnologia da Informação: Uma Análise Nos Escritórios de Contabilidade da Cidade de Paulo Afonso – Bahia**. 2010. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Sistemas de Informação) - Faculdade Sete de Setembro. Paulo Afonso, 2010. Disponível em: <http://200.255.167.162/pesquisa/pdf_monografias/sistemas/2010/5093.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2012.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

O uso de tecnologia da informação (TI): Um estudo nos escritórios de contabilidade da cidade de Cajazeiras - PB.

Prezado(a) colaborador(a):

Este questionário é parte integrante de um trabalho de conclusão do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande, e tem por finalidade avaliar o processo de utilização de tecnologia da informação (TI), agregada ao uso de softwares nos escritórios de contabilidade da cidade de Cajazeiras - PB.

Pesquisadora: Jociara Cavalcante Nascimento

Orientador: Vorster Queiroga

Dados do entrevistado

01 – Categoria Profissional

Técnico em contabilidade Contador

02 – Sexo

Feminino Masculino

03. Idade

De 18 a 30 anos De 31 a 45 anos De 46 a 60 anos Mais de 60 anos

04. Tempo de atuação profissional

De 0 a 5 anos De 6 a 10 anos De 11 a 15 anos Acima de 15 anos

05 – Nos últimos 12 meses, de quantos cursos você participou no aprimoramento dos da sua profissão?

Um curso Dois cursos Mais de dois cursos Nenhum curso

06 – Se a resposta acima foi positiva, dentre esses cursos quantos foram para atualizar-se sobre Sistemas de Informação?

Um curso Dois cursos Mais de dois cursos Nenhum curso

Dados da empresa

07 – Número de pessoas ocupadas: _____

08 – Número de computadores: _____

09 – Número de pessoa(s) por computador: _____

10 – Número de computadores conectados em rede: _____

Tecnologia da Informação

11 – Como você avalia a evolução do profissional contábil a partir dos avanços tecnológicos?

- () Se atualizou e se adequou as mudanças
 () Se atualizou, mas ainda não se adequou as mudanças
 () Não se atualizou nem aceitou as mudanças
 () Não opinou

12 - Você, como profissional contábil pode afirmar que os avanços tecnológicos e a implantação de novos sistemas:

- () Trouxe agilidade na realização dos trabalhos
 () Não trouxe mudanças
 () Prejudicou a realização dos trabalhos

13 – Como está seu interesse sobre as novas tecnologias disponíveis no mercado para a área contábil?

- () Muito interessado () Pouco interessado () Interessado () Nenhum interesse

14 – Com que frequência ocorre à manutenção dos equipamentos de hardware (computadores / impressoras) do escritório?

- () Trimestralmente () Semestralmente () Anualmente () De 2 a 4 anos
 () Acima de 4 anos () Apenas quando necessário

15 – Com que frequência é realizado backup das informações armazenadas no computador?

- () Diariamente () Semanalmente () Mensalmente () Acima de 1 mês
 () Não costumo fazer backup

16 - Qual(is) a(s) ferramenta(s) utilizada(s) para realização do backup?

- () HD Externo () Mídias auxiliares (CD/DVD/ PenDrive) () Backup nas nuvens
 Outra(s): _____

17 – Como você fornece as informações solicitadas pelos clientes?
 Através do envio de emails Através do site da empresa
 Pessoalmente
 Todas as alternativas anteriores
 Outro(s): _____

18 – Como é feito o reconhecimento de novas tecnologias para a área contábil?
 Revistas Internet Reuniões Órgão responsável
 Outro(s): _____

19 – Como o gestor do escritório promove sua atualização tecnológica?
 Utilização da Internet Cursos Educação Continuada Treinamentos
 Outro(s): _____

20 - Como você (contador) indica aos seus clientes armazenarem os arquivos XML das NF-e?
 Baixar os arquivos e salvar em alguma mídia (HD, DVD, pendrive)
 Salvar no computador
 Salvar no email
 Utilizar software online de armazenamento
 Nenhuma indicação

21 - Como são armazenadas as documentações dos clientes?
 Apenas Digitalizados Apenas em papel Digitalizados e em papel

22 - Você acredita que a linguagem XBRL se tornará um padrão universal no que diz respeito ao intercâmbio de informações financeiras?
 Sim Não Desconheço essa tecnologia

Utilização de Softwares Contábil

23 – Qual(is) o(s) software(s) utilizado(s) para prestação dos serviços contábeis?
 NetSpeed Fortes MasterMaq ProSoft
 Outro: _____

24 - Com que frequência é atualizado o software utilizado?
 Diariamente Semanalmente Mensalmente Semestralmente
 Anualmente De acordo com a necessidade

25 – Como você avalia o software utilizado?
 Excelente Ótimo Bom Regular Ruim Péssimo

26 - O software permite a utilização por quantos usuários simultaneamente?
() Apenas 1 usuário () De 2 a 5 usuários () de 6 a 10 usuários
() Mais de 10 usuários

27 – O software contábil utilizado permite a integração dos dados com outros softwares?
() Sim () Não

28 – O software atende suas necessidades, relacionadas à gestão da informação contábil e gerencial, fornecendo informações claras e úteis à tomada de decisão?
() Sim, plenamente () Sim, parcialmente () Não

29 - Quando existe alguma alteração legal, fiscal ou tributária, o software é atualizado imediatamente?
() Sim () Não

30 – O software contábil já está adaptado as mudanças da área contábil (Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09), como por exemplo, a estrutura do balanço?
() Sim () Não

31 – O software utilizado gera arquivos do SPED Contábil, SPED Fiscal, *SPED e-LALUR*, *SPED Pis-Cofins*?
() Gera todos os arquivos () Gera alguns desses arquivos () Não

32 – O software possibilita a elaboração de diversos relatórios, inclusive os gerenciais?
() Sim () Não

33 - Os softwares disponibilizados pela receita federal e a receita estadual são de fácil utilização?
() Sim, a minoria () Sim, a maioria () Não

Comentários adicionais:

Desde já agradecemos pela sua contribuição na realização desse estudo.

Contato: Jociara Cavalcante Nascimento

Fone: (83) 9657-1172/ (83) 91295460

E-mail: jociaracz@gmail.com